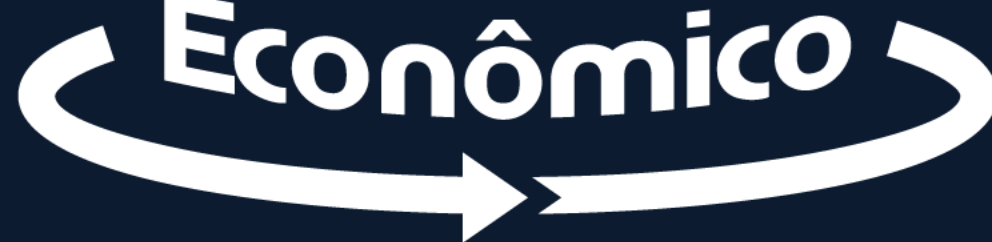


PANORAMA Econômico



Acompanhamento Mensal

JULHO 2026

Fecomércio AM

CNC Sesc Senac

Sindicatos Empresariais | Ifpeam | Centro do Comércio

———— Sistema Comércio ————

Institucional

A Fecomércio-AM representa mais de 64 mil empresas, reunidas em sindicatos patronais, nos setores do comércio, serviços e turismo. A entidade tem sido protagonista na defesa dos interesses econômicos e sociais do Estado do Amazonas, atuando de forma estratégica para o fortalecimento do ambiente de negócios e da atividade produtiva regional.

Com a publicação do Panorama Econômico, a Federação oferece uma visão ampla e atualizada dos principais indicadores da economia amazonense, com base em fontes oficiais e análise técnica qualificada. Os setores de comércio e serviços, que se destacam como os maiores empregadores e os que mais contribuem para a geração de riqueza no estado, são apresentados em detalhes por meio de dados, gráficos e resumos gerenciais.

Ao compartilhar essas informações, a Fecomércio-AM reafirma seu compromisso com o desenvolvimento sustentável do Amazonas e com a valorização das empresas que impulsionam a economia e geram oportunidades.

José Roberto Tadros

*Presidente do Sistema Fecomércio,
Sesc e Senac Amazonas*

Responsabilidade Técnica

Dr. Max Cohen, CORECON AM 1.218

Apresentação

- Este documento apresenta o Panorama Econômico no mês de **julho** de 2026, com foco no setor de Comércio e Serviços do Amazonas. Acompanhamos mensalmente os principais indicadores econômicos, destacando o desempenho do ICMS, a variação do dólar, a trajetória da taxa Selic, a evolução da inflação (IPCA), a dinâmica do mercado de trabalho formal (CAGED), o comportamento das bolsas de valores e as projeções do Boletim Focus.
- O relatório visa fornecer uma visão clara dos desafios e oportunidades do cenário econômico atual, subsidiando a tomada de decisão de empresários e lideranças do setor. Com base em dados oficiais e projeções avançadas, analisamos tendências, riscos e potenciais impactos sobre o comércio local. O objetivo é apoiar estratégias que promovam crescimento sustentável e adaptação, em um ambiente de volatilidade e rápidas transformações econômicas.

Conteúdo



Resumo Executivo

Panorama Geral | Pesquisas IBGE | Pesquisas CNC |
Pesquisa Dia dos pais | ICMS | Dólar | Selic | IPCA | CAGED
| Bolsas de Valores | Boletim Focus |



Dados do acompanhamento

Pesquisas Mensais de Comércio e Serviços do IBGE |
ICMS | Dólar | Selic | IPCA | CAGED | Bolsas de Valores |
Relatório Focus | Aspectos Metodológicos

Resumo Executivo



Panorama Econômico do Comércio do Amazonas

Sinais de resistência na economia

- A economia do Amazonas chega ao fim do primeiro semestre de 2026 combinando sinais de resistência com perda de fôlego em atividades relevantes. O quadro não é de ruptura, mas de desaceleração desigual. O Produto Interno Bruto estadual cresceu 7,13% no primeiro trimestre ante igual período de 2025, enquanto comércio e serviços avançaram 8,09% e responderam por 46,32% da economia. Ao mesmo tempo, os indicadores mensais mais recentes mostram enfraquecimento do varejo, dos serviços e do turismo, sugerindo que o bom desempenho acumulado convive com uma conjuntura mais difícil no curto prazo.
- No comércio varejista, o volume de vendas caiu 2,8% em maio frente a abril e 4,5% na comparação anual. O acumulado de janeiro a maio passou a registrar retração de 0,8%, e o índice em 12 meses recuou para -0,5%. O varejo ampliado também perdeu força, com queda mensal de 1,7% e anual de 3,2%, embora ainda preserve crescimento de 1,4% no ano. A leitura conjunta indica redução do impulso de consumo, sobretudo nas compras mais dependentes de crédito, num ambiente em que a Selic permanece em 14,25% ao ano e a curva de juros não sinaliza alívio expressivo no horizonte imediato.

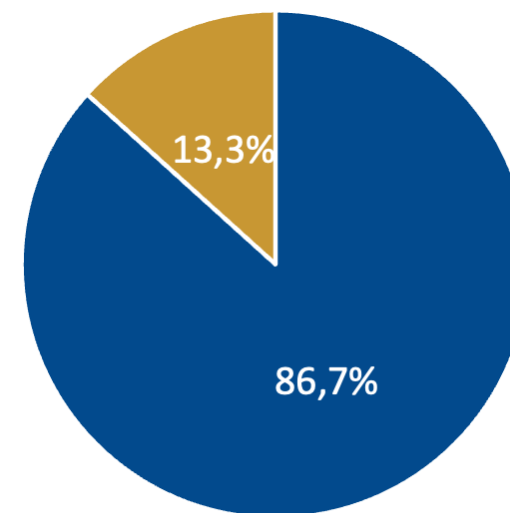
- Os serviços apresentaram avanço de apenas 0,4% em maio, insuficiente para compensar a queda de 9,5% em relação ao mesmo mês de 2025. No acumulado do ano, a retração atingiu 5,5%, enquanto o indicador em 12 meses caiu para -4,8%. O turismo seguiu trajetória semelhante: recuo mensal de 0,9%, queda anual de 11,2% e reversão do acumulado do ano para -1,6%. Ainda que o resultado em 12 meses permaneça positivo, em 6,3%, a desaceleração contínua exige atenção, especialmente por seus efeitos sobre hotelaria, alimentação, transporte e comércio associado ao fluxo de visitantes.
- Apesar desse ambiente, o mercado de trabalho continua funcionando como importante fator de sustentação da renda. Comércio e serviços alcançaram 391.451 empregos formais em maio, recorde da série, com saldo positivo de 956 vagas no mês e crescimento de 1,5% frente a dezembro. O segmento concentra 68,4% dos empregos formais do estado. Também chama atenção a expansão do número de empresas: em julho, a JUCEA registrava 892.351 negócios, dos quais 773.638 em comércio e serviços. O crescimento mensal de 0,72% mostra vitalidade empreendedora, embora parte dessa expansão também possa refletir busca por alternativas de renda em um mercado de trabalho mais flexível e competitivo.

- Os indicadores de confiança revelam uma economia em duas velocidades. O ICEC avançou para 115,6 pontos em junho, mantendo os empresários em zona de otimismo, e as expectativas para as próprias empresas permanecem elevadas. Entretanto, a avaliação das condições atuais ainda é negativa, especialmente em relação à economia brasileira e ao desempenho corrente do comércio. Entre as famílias, o ICF alcançou 126,4 pontos, sustentado pela segurança no emprego, pela renda e pelas perspectivas profissionais. Contudo, o consumo atual perdeu intensidade, a perspectiva de consumo recuou e o momento para aquisição de bens duráveis permaneceu abaixo da neutralidade.
- A principal limitação continua sendo financeira. Embora o endividamento e a inadimplência tenham apresentado leve melhora mensal, 88,3% das famílias estão endividadas e 49,6% possuem contas em atraso. Quase metade dos inadimplentes acumula atrasos superiores a 90 dias, e o comprometimento médio com dívidas alcança 6,6 meses. Ao mesmo tempo, a cesta básica subiu 1,27% em maio, pressionada por pão, legumes, feijão e carne bovina. A desaceleração do IPCA nacional para 0,16% em junho e a valorização moderada do real ajudam a reduzir parte das pressões, mas não eliminam o peso dos juros altos e dos custos logísticos sobre o orçamento local.

- A arrecadação de ICMS do comércio e serviços cresceu 4,0% em junho na comparação anual e atingiu R\$ 816 milhões, mostrando resiliência da base econômica. No semestre, porém, ainda acumula queda real de 2,1%. Para os próximos meses, o cenário mais provável é de crescimento moderado, consumo seletivo e recuperação lenta. Aos empresários, a orientação estratégica é preservar caixa, controlar estoques com maior precisão, segmentar ofertas por faixa de renda e priorizar investimentos que elevem produtividade, eficiência logística e uso de dados. O ambiente ainda oferece oportunidades, mas premiará menos a expansão indiscriminada e mais a capacidade de adaptar preços, crédito, canais e mix de produtos à nova cautela do consumidor.

Empresas registradas na Junta Comercial do Amazonas (Julho/2026).

- Em 13/07/2026 a JUCEA mantinha o total de 892.351 empresas registradas nos segmentos do Comércio e Serviços e da Indústria, incluindo MEI, sendo 773.638 e 118.713 empresas, respectivamente.
- Em termos percentuais os dois segmentos continuam a representar 86,7% e 13,3%, respectivamente, em relação ao total.
- O número de empresa do segmento do Comércio e Serviços aumentou em 0,72% de junho para julho.



■ Comércio e Serviços ■ Indústria

Volume de vendas do comércio varejista no Amazonas (IBGE, Maio/2026).

- Variação abril x mai: -2,8%.
- Variação mai/2026 x mai/2025: -4,5%.
- Variação acumulada jan-mai/2026 x jan-mai/2025: -0,8%.
- Variação acumulada nos últimos 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses):
-0,5% mai; -0,1%; 0,1%; -0,6%; 0,4% jan/26; 0,6% dez/25; 0,8%; 1,7%; 2,2%; 2,9% ago/25.
- O volume de vendas do comércio varejista no Amazonas recuou 2,8% em maio de 2026 na comparação com abril, registrando a segunda queda mensal consecutiva e confirmando a perda de dinamismo no curto prazo. Em relação a maio de 2025, a retração de 4,5% evidencia um enfraquecimento mais acentuado da atividade varejista. No acumulado de janeiro a maio de 2026, a queda de 0,8% frente ao mesmo período de 2025 indica que o setor passou a apresentar desempenho negativo no ano. O indicador acumulado em 12 meses também recuou, de -0,1% em abril para -0,5% em maio, reforçando a trajetória gradual de desaceleração do comércio amazonense.

Volume de vendas do comércio varejista ampliado no Amazonas (IBGE, Maio/2026).

- Variação abr x mai: -1,7%.
- Variação mai/2026 x mai/2025: -3,2%.
- Variação acumulada jan-mai/2026 x jan-mai/2025: 1,4%.
- Variação acumulada nos últimos 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses): 0,4% mai; 0,9%; 0,8%; 0,1%; 1,0% jan/26; 1,2% dez/25; 1,5%; 2,5%; 3,6%; 4,3% ago/25.
- O comércio varejista ampliado no Amazonas recuou 1,7% em maio de 2026 na comparação com abril, registrando a segunda retração mensal consecutiva e indicando perda de dinamismo no curto prazo. Em relação a maio de 2025, a queda de 3,2% interrompeu o desempenho positivo observado no mês anterior. No acumulado de janeiro a maio de 2026, o setor ainda apresentou crescimento de 1,4% frente ao mesmo período de 2025, embora abaixo dos 2,7% registrados até abril. O indicador acumulado em 12 meses desacelerou de 0,9% para 0,4%, reforçando uma trajetória de enfraquecimento gradual da atividade.

Volume de serviços no Amazonas (IBGE, Maio/2026).

- Variação abr x mai: 0,4%.
 - Variação mai/2026 x mai/2025: -9,5%.
 - Variação acumulada jan-mai/2026 x jan-mai/2025 : -5,5%.
 - Variação acumulada nos últimos 12 meses: -4,8% mai; -3,6%; -2,5%; -1,8%; -0,6% jan/26; -1,5% dez/25, 0,2%; 2,4%; 4,3%; 6,8% ago/25.
- Em maio de 2026, o volume de serviços no Amazonas cresceu 0,4% em relação a abril, interrompendo a retração do mês anterior, mas sem caracterizar uma recuperação consistente. Na comparação com maio de 2025, a queda de 9,5% evidencia a persistência de forte perda de dinamismo. No acumulado de janeiro a maio, o setor recuou 5,5%, resultado inferior aos -4,4% registrados até abril. O indicador acumulado em 12 meses também se deteriorou, passando de -3,6% em abril para -4,8% em maio, confirmando o aprofundamento da trajetória de desaceleração da atividade de serviços no estado.

Volume das atividades turísticas no Amazonas (IBGE, Maio/2026).

- Variação abr x mai: -0,9%.
 - Variação mai/2026 x mai/2025: -11,2%.
 - Variação acumulada jan-mai/2026 x jan-mai/2025: -1,6%.
 - Variação acumulada nos últimos 12 meses: 6,3% mai; 8,9%; 10,8%; 11,6%; 11,8% jan/26; 11,5% dez/25; 13,2%; 13,4%; 13,3%; 11,4% ago/25.
- Em maio de 2026, as atividades turísticas no Amazonas recuaram 0,9% em relação a abril, registrando nova perda de dinamismo no curto prazo. Na comparação com maio de 2025, a queda de 11,2% aprofundou o desempenho negativo observado no mês anterior. No acumulado de janeiro a maio, o setor passou a registrar retração de 1,6%, revertendo o crescimento de 1,1% acumulado até abril. O indicador acumulado em 12 meses desacelerou de 8,9% para 6,3%, mantendo-se positivo, mas confirmando uma perda contínua de ritmo da atividade turística no estado.

Índice de confiança do empresário do comércio (ICEC – Manaus) (CNC, Junho/2026).

1. O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) de Manaus registrou 115,6 pontos em junho de 2026, permanecendo em zona de otimismo, acima da linha dos 100 pontos. O resultado representa avanço mensal de +2,0% e crescimento anual de +1,5%, sinalizando recuperação da confiança após a queda observada em maio. Ainda assim, o indicador permanece abaixo do pico recente de fevereiro de 2026, quando alcançou 119,1 pontos, o que sugere melhora no curto prazo, mas sem retomada plena do nível mais elevado de confiança registrado no início do ano.
2. O Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC) alcançou 95,4 pontos, permanecendo abaixo da linha de neutralidade. Apesar disso, o indicador apresentou melhora mensal de +3,9% e avanço anual expressivo de +16,0%, indicando que a percepção sobre o momento presente segue desfavorável, mas em processo de recuperação quando comparada tanto ao mês anterior quanto ao mesmo período do ano passado. O dado revela um ambiente corrente ainda restritivo, porém menos negativo.

Índice de confiança do empresário do comércio (ICEC – Manaus) (CNC, Junho/2026).

3. No detalhamento das condições atuais, as Condições Atuais da Economia Brasileira (CAE) registraram 74,9 pontos, com alta mensal de +6,5% e crescimento anual de +12,9%. Embora tenha melhorado, o indicador continua em zona de pessimismo, refletindo cautela relevante em relação ao cenário macroeconômico nacional. Cerca de 63,9% dos empresários afirmaram que a economia piorou um pouco ou piorou muito. As Condições Atuais do Comércio (CAC) marcaram 93,4 pontos, com avanço mensal de +2,3% e alta anual de +16,4%, ainda abaixo da neutralidade. Já as Condições Atuais das Empresas Comerciais (CAEC) atingiram 118,0 pontos, com crescimento mensal de +3,7% e anual de +17,7%, mantendo-se em nível positivo. Esse contraste mostra que os empresários avaliam suas próprias empresas de forma mais favorável do que o ambiente econômico geral e o próprio setor.
4. No campo das expectativas, o Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (IEEC) ficou em 143,1 pontos, mantendo patamar elevado de otimismo. O indicador avançou +2,9% em relação ao mês anterior, mas acumula queda anual de -6,5%. O movimento sugere que as expectativas melhoraram no curto prazo, porém seguem menos intensas do que há um ano. A Expectativa da Economia Brasileira (EEB) registrou 129,6 pontos, com alta mensal de +5,5% e retração anual de -9,0%. Ainda assim, 69,7% dos empresários esperam melhora da economia nos próximos meses.

Índice de confiança do empresário do comércio (ICEC – Manaus) (CNC, Junho/2026).

5. A Expectativa do Comércio (EC) atingiu 145,3 pontos, com avanço mensal de +1,6% e queda anual de -4,8%, permanecendo em zona de otimismo relevante. Aproximadamente 78,5% dos empresários esperam melhora para o comércio. A Expectativa das Empresas Comerciais (EEC) alcançou 154,4 pontos, com crescimento mensal de +2,0% e retração anual de -5,8%, mantendo-se como o componente mais forte da pesquisa. Cerca de 83,8% dos empresários acreditam que suas próprias empresas irão melhorar, reforçando a percepção de confiança na capacidade de adaptação e sustentação dos negócios.
6. No componente de investimentos, o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) registrou 108,3 pontos, ainda acima da linha de neutralidade, mas com leve queda mensal de -0,7%. Na comparação anual, o índice cresceu +1,9%, indicando que a disposição para investir permanece positiva, embora mais moderada no curto prazo. O Indicador de Contratação de Funcionários (IC) marcou 121,1 pontos, com retração mensal de -2,4% e queda anual de -6,5%, sinalizando menor intensidade nas intenções de contratação. Mesmo assim, 63,8% dos empresários ainda esperam aumentar o quadro de funcionários.
7. O Nível de Investimento das Empresas (NIE) atingiu 110,6 pontos, com avanço mensal de +4,3% e crescimento anual de +8,9%. O resultado sugere melhora na disposição efetiva de investimento das empresas, especialmente em comparação ao mês anterior. Cerca de 56,2% dos empresários indicaram nível de investimento muito maior ou um pouco maior. O dado reforça que, apesar da cautela com contratações, ainda há espaço para investimentos seletivos, sobretudo aqueles voltados à eficiência, produtividade e reposicionamento competitivo.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF – Manaus) (CNC, Junho/2026).

1. O Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) de Manaus registrou 126,4 pontos em junho de 2026, permanecendo confortavelmente acima da linha de satisfação dos consumidores, situada em 100 pontos. O indicador apresentou leve crescimento mensal de +0,3% em relação a maio, quando havia registrado 126,0 pontos, e avanço anual de aproximadamente +8,0% frente a junho de 2025, quando estava em 117,0 pontos. O resultado confirma um ambiente ainda positivo para o consumo, embora com ritmo de expansão mais moderado no curto prazo. Por faixa de renda, as famílias com renda acima de 10 salários mínimos mantiveram nível significativamente superior de confiança, com 155,6 pontos, enquanto o grupo de até 10 salários mínimos registrou 123,6 pontos.
2. O componente Situação Atual do Emprego atingiu 147,7 pontos, com crescimento mensal de +0,3%, mantendo-se como um dos principais pilares de sustentação do consumo em Manaus. A percepção de segurança no emprego segue elevada: 56,9% das famílias afirmaram sentir-se mais seguras em relação ao emprego do que no mesmo período do ano passado. Ainda assim, 23,2% declararam haver situação de desemprego no domicílio, indicando que, apesar do quadro geral favorável, persistem fragilidades relevantes em parte das famílias. Entre os consumidores com renda acima de 10 salários mínimos, o indicador ficou em 168,3 pontos, contra 145,7 pontos entre aqueles com renda de até 10 salários mínimos, revelando diferença importante na percepção de segurança ocupacional.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF – Manaus) (CNC, Junho/2026).

3. A Perspectiva Profissional alcançou 172,0 pontos, com avanço mensal de +1,9%, reforçando o forte otimismo das famílias quanto à evolução profissional nos próximos seis meses. O dado é especialmente relevante porque influencia diretamente a disposição futura para consumir. Cerca de 83,5% dos entrevistados acreditam que terão alguma melhora profissional no período, proporção que sobe para 92,7% entre as famílias com renda acima de 10 salários mínimos. O indicador segue, portanto, em patamar bastante elevado, sugerindo que a confiança no mercado de trabalho continua sustentando a intenção de consumo, mesmo diante de um ambiente financeiro ainda seletivo.
4. A Avaliação da Renda Atual registrou 147,0 pontos, com crescimento mensal de +1,9%, indicando melhora adicional na percepção das famílias sobre sua condição financeira. Na comparação com o mesmo período do ano passado, 63,2% dos entrevistados afirmaram que a renda familiar está melhor, enquanto 16,2% relataram piora. O resultado confirma que a renda segue como vetor relevante para a manutenção do consumo. A diferença entre faixas de renda, contudo, permanece expressiva: o indicador alcançou 176,8 pontos entre famílias com renda acima de 10 salários mínimos, contra 144,2 pontos no grupo de até 10 salários mínimos. Isso mostra que a capacidade de consumo continua mais robusta entre os consumidores de maior renda.
5. O componente Situação Atual de Crédito, relacionado à facilidade de compra a prazo, alcançou 106,0 pontos, com crescimento mensal de +2,0%. O resultado mantém o indicador acima da neutralidade e sugere melhora gradual no acesso ao crédito. Na comparação com o ano passado, 45,6% das famílias avaliaram que está mais fácil conseguir empréstimo ou crédito para comprar a prazo, enquanto 39,5% consideraram mais difícil. Apesar da melhora, o acesso ao crédito permanece heterogêneo: entre famílias com renda acima de 10 salários mínimos, o índice chegou a 150,0 pontos, enquanto no grupo de até 10 salários mínimos ficou em 101,8 pontos, praticamente na linha de neutralidade. Para o varejo, isso indica maior potencial de vendas financiadas nas faixas de renda mais altas.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF – Manaus) (CNC, Junho/2026).

5. O Nível de Consumo Atual registrou 108,1 pontos, permanecendo acima da linha de satisfação, mas com retração mensal de -1,4%. O movimento sinaliza acomodação do consumo corrente, apesar da percepção ainda positiva em relação ao ano anterior. Cerca de 44,4% das famílias afirmaram estar comprando mais do que há um ano, enquanto 36,3% declararam estar comprando menos. A queda mensal sugere que o consumo continua em terreno favorável, porém com menor intensidade. Entre as famílias de até 10 salários mínimos, o índice ficou em 104,6 pontos, enquanto entre aquelas com renda acima de 10 salários mínimos permaneceu em 143,9 pontos, reforçando a maior resiliência do consumo nas faixas de renda mais elevadas.
6. A Perspectiva de Consumo ficou em 115,5 pontos, ainda em zona positiva, mas com queda mensal de -3,3%, a maior retração entre os componentes do ICF em junho. O resultado indica aumento da cautela das famílias em relação aos próximos meses. Mesmo assim, 46,4% dos entrevistados esperam consumir mais do que no ano passado, enquanto 30,9% projetam consumo menor. A leitura por renda mostra comportamento divergente: entre famílias de até 10 salários mínimos, o indicador caiu -4,2%, para 112,6 pontos; já entre famílias com renda acima de 10 salários mínimos, avançou +4,4%, para 145,1 pontos. Esse contraste sugere que o consumo futuro tende a ser mais seletivo e mais concentrado nas faixas de maior renda.
7. O componente Momento para Aquisição de Bens Duráveis registrou 88,3 pontos, com leve retração mensal de -0,4%, permanecendo abaixo da linha de satisfação. Esse segue sendo o principal ponto de fragilidade do ICF. Cerca de 50,8% das famílias consideram o momento ruim para compra de bens duráveis, como eletrodomésticos, TV e equipamentos para casa, enquanto 39,1% avaliam o momento como bom. O indicador mostra que, embora o consumo geral esteja positivo, as compras de maior valor continuam pressionadas por fatores como juros, endividamento, custo do crédito e maior seletividade financeira. Entre as famílias de maior renda, o índice ficou em 118,3 pontos, ainda positivo, mas com queda mensal de -3,0%; entre as famílias de até 10 salários mínimos, permaneceu em 85,4 pontos, reforçando restrições relevantes nesse segmento.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC – Manaus) (CNC, Junho/2026).

1. A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) de Manaus mostra, em junho de 2026, leve melhora mensal dos principais indicadores financeiros das famílias, embora o quadro geral continue pressionado. O percentual de famílias endividadas atingiu 88,3%, abaixo dos 88,8% registrados em maio, configurando queda mensal de -0,5 ponto percentual. Na comparação anual, porém, o indicador permanece pior, avançando +2,9 pontos percentuais em relação aos 85,4% observados em junho de 2025. Em termos absolutos, são 627.039 famílias endividadas, uma redução de 2.492 famílias frente a maio, mas ainda 28.977 acima do mesmo mês do ano anterior.
2. A composição do endividamento revela que a maior parte das famílias está em algum grau de comprometimento financeiro: 19,7% se declaram muito endividadas, 25,0% mais ou menos endividadas e 43,6% pouco endividadas. Apenas 9,8% afirmam não possuir dívidas desse tipo. O quadro indica que o crédito segue sendo elemento central na sustentação do consumo, mas também reforça a necessidade de atenção das empresas à capacidade de pagamento dos consumidores, especialmente em um ambiente de juros ainda elevados e renda familiar pressionada.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC – Manaus) (CNC, Junho/2026).

3. A inadimplência apresentou melhora em relação ao mês anterior, mas segue em nível elevado. O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso caiu de 50,4% em maio para 49,6% em junho, uma redução mensal de -0,8 ponto percentual. Na comparação anual, contudo, houve piora de +0,9 ponto percentual frente aos 48,7% registrados em junho de 2025. Em números absolutos, 351.883 famílias possuem contas em atraso, queda de 5.712 em relação a maio, mas aumento de 10.503 famílias em relação ao mesmo mês do ano passado. Isso mostra alívio pontual no curto prazo, mas manutenção de uma base de inadimplência estruturalmente elevada.
4. A capacidade de pagamento das dívidas atrasadas apresentou melhora adicional. O percentual de famílias que afirmam não ter condições de pagar as dívidas vencidas caiu para 16,0%, abaixo dos 16,3% registrados em maio, uma redução mensal de -0,3 ponto percentual. Na comparação anual, a melhora é mais expressiva: queda de -5,2 pontos percentuais em relação aos 21,2% observados em junho de 2025. Em termos absolutos, são 113.680 famílias nessa condição, 1.841 a menos do que em maio e 34.890 a menos do que em junho do ano anterior. O dado sugere que, embora o endividamento e a inadimplência sigam altos, parte das famílias demonstra maior capacidade de renegociação ou regularização dos compromissos.
5. A composição das modalidades de dívida continua concentrada em instrumentos de consumo de curto prazo. O cartão de crédito permanece como principal tipo de dívida, presente em 67,4% das famílias endividadas, seguido pelos carnês de lojas, com 53,6%, e pelo crédito pessoal, com 21,6%. Em relação ao mês anterior, houve queda no uso do cartão de crédito (-1,2 ponto percentual), leve alta dos carnês (+0,1 ponto percentual), pequena redução do crédito pessoal (-0,2 ponto percentual) e queda do crédito consignado, que passou de 12,6% para 11,5% (-1,1 ponto percentual). O financiamento de veículos apresentou leve avanço, de 10,6% para 10,8% (+0,2 ponto percentual). O perfil reforça que o consumo das famílias ainda depende fortemente de crédito parcelado e modalidades associadas a maior risco financeiro.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC – Manaus) (CNC, Junho/2026).

6. A inadimplência mostra diferenças relevantes entre as faixas de renda. Entre as famílias com renda de até 10 salários mínimos, 89,1% estão endividadas, 50,6% possuem contas em atraso e 17,2% afirmam que não conseguirão pagar as dívidas vencidas. Já entre as famílias com renda superior a 10 salários mínimos, o endividamento é menor, de 80,5%, a inadimplência atinge 39,0% e apenas 6,1% afirmam não ter condições de pagar. Essa diferença confirma maior vulnerabilidade financeira das famílias de menor renda, mais sensíveis ao custo do crédito, ao comprometimento da renda e à instabilidade no orçamento doméstico.
7. Do ponto de vista da qualidade da inadimplência, o cenário permanece preocupante, embora tenha havido alguma melhora em relação ao mês anterior. Entre as famílias com contas em atraso, 46,2% possuem débitos vencidos há mais de 90 dias, abaixo dos 48,9% observados em maio, uma redução de -2,7 pontos percentuais. O percentual com atraso inferior a 30 dias subiu para 27,9%, acima dos 25,2% do mês anterior, o que sugere alguma melhora na composição temporal da inadimplência. O prazo médio de atraso caiu de 63 para 61 dias, sinalizando alívio marginal. Ainda assim, quase metade dos inadimplentes permanece em atraso prolongado, o que limita a recuperação do crédito e reduz a capacidade de consumo futuro.
8. O tempo de comprometimento com dívidas permaneceu elevado. Em junho, as famílias declararam estar comprometidas com dívidas por 6,6 meses, ligeiramente acima dos 6,5 meses registrados em maio. Além disso, 28,0% das famílias informaram comprometimento por mais de um ano, acima dos 27,3% do mês anterior. Esse dado indica que, mesmo com a melhora mensal na inadimplência e na capacidade de pagamento, o orçamento das famílias continua preso a obrigações financeiras de médio prazo. A consequência econômica é a redução da flexibilidade para novos gastos, especialmente em bens duráveis e compras dependentes de financiamento.

ICMS do Comércio e Serviços (SEFAZ Amazonas, Junho/2026, Valores Reais).

- Arrecadação do Comércio e Serviços em Jun/2026: R\$816 milhões.
 - Participação Total do ICMS em 2026: 55,8% Comércio e Serviços; 44,2% Indústria.
 - Jan-Jun/2026 = R\$4,51 bilhões | Jan-Jun/2025 = R\$4,60 bilhões | Variação = -2,1%.
 - Jun/2026 x Jun/2025 = +4,0%
 - Acumulado nos últimos 12 meses (R\$bi): [9.4 9.4 9.4 9.4 9.4 9.5 9.5 9.4 9.5 9.6 9.8 9.7]
 - Previsão para 2026: -1,3%.
- A arrecadação de ICMS do comércio e serviços no Amazonas totalizou R\$ 816 milhões em junho de 2026, registrando crescimento real de 4,0% em relação a junho de 2025, o que sinaliza recuperação no comparativo anual após a retração observada em maio. No acumulado de janeiro a junho de 2026, a arrecadação soma R\$ 4,51 bilhões, frente a R\$ 4,60 bilhões no mesmo período de 2025, resultando em queda de 2,1%, inferior à retração de 3,4% registrada até maio. No acumulado dos últimos 12 meses, o ICMS do comércio e serviços permanece relativamente estável, oscilando entre R\$ 9,4 bilhões e R\$ 9,8 bilhões, indicando resiliência da base arrecadatória, embora ainda sem aceleração consistente em termos reais. A participação de 55,8% do setor no total do ICMS estadual reforça a importância do comércio e dos serviços para a sustentação fiscal do Amazonas. Para 2026, a projeção de queda de 1,3% aponta para uma retração moderada da arrecadação real.

Dólar.

- Dólar PTAX em 16/07/2026: R\$5,10.
 - No mês passado: R\$5,16.
 - Expectativa para 2026 (Relatório FOCUS/BC 10/07/26): R\$5,20.
- A cotação do dólar PTAX em 16 de julho de 2026 alcançou R\$ 5,10, registrando queda de 1,2% em relação ao mês anterior, quando estava em R\$ 5,16. O movimento indica uma apreciação moderada do real e amplia para aproximadamente 1,9% a diferença em relação à projeção de R\$ 5,20 para o encerramento de 2026, segundo o Relatório Focus do Banco Central. Apesar da redução recente, o câmbio permanece sujeito às incertezas fiscais domésticas, à política monetária dos Estados Unidos e às oscilações dos fluxos internacionais de capital. Para a economia brasileira, a valorização do real contribui para reduzir custos de importação e pressões inflacionárias, embora seus efeitos dependam da continuidade desse movimento.

Selic (Banco Central, Julho/2026) e a Curva de Juros.

- A taxa Selic, sendo a taxa de juros básica da economia e determinada pelo COPOM/BACEN, está atualmente em 14,25% ao ano, tendo validade até a próxima reunião em 5/08/2026.
- A estrutura a termo das taxas de juros prefixadas exibida em 16/07/2026 indica um ambiente de taxas elevadas e com inclinação levemente positiva ao longo dos prazos. A taxa de 1 ano está em 13,90% ao ano, a de 2 anos em 14,01%, a de 5 anos em 14,35% e a de 10 anos em 14,42%. O spread entre 2 anos e 10 anos é positivo em 41 pontos-base, indicando que o mercado projeta taxas maiores para prazos mais longos. A inclinação anual de 1 ano a 10 anos é de 5,8 bps, sinalizando que, apesar do patamar elevado, não há expectativa de queda relevante nas taxas no médio ou longo prazo.
- Houve mudanças substanciais na inclinação e nos níveis das taxas ao longo dos últimos 12 meses e também no último mês. Há um mês, as taxas eram mais altas em todos os prazos (1 ano: 14,53%; 2 anos: 14,59%; 5 anos: 14,46%; 10 anos: 14,30%), e a curva apresentava inclinação negativa, com spreads de -28 bps no 2y-10y e -8 bps no 1y-5y. Isso mostrava um mercado prevendo queda de juros mais à frente. Agora, tanto os níveis absolutos de juros caíram ao longo de toda a curva quanto a inclinação se tornou positiva.

IPCA (IBGE, Junho/2026).

- O último registro do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), para o Brasil em junho de 2026, foi de 0,16%. Os meses anteriores foram: 0,58% mai.; 0,67% abr.; 0,88% mar.; 0,70% fev.; 0,33% jan./26; 0,33% dez.; 0,18% nov.; 0,09% out.; 0,48% set.; -0,11% ago.; 0,26% jul.; 0,24% jun.; 0,26% mai. e 0,43% abr./25.
- O IPCA avançou 0,16% em junho de 2026, apresentando forte desaceleração em relação aos 0,58% registrados em maio e ficando abaixo da expectativa de 0,31% do mercado. O resultado foi favorecido pela queda de 0,24% em Alimentação e Bebidas, especialmente nos alimentos consumidos no domicílio, e pelo recuo dos combustíveis. Em sentido contrário, Habitação subiu 0,63%, pressionada principalmente pela energia elétrica residencial.
- No acumulado em 12 meses, a inflação recuou de 4,72% para 4,64%, permanecendo, contudo, acima do teto de 4,5% do intervalo de tolerância da meta. A leitura de junho representa um sinal favorável de desinflação, reforçado pela menor disseminação das altas de preços. Entretanto, a inflação de serviços ainda elevada e as pressões sobre custos administrados recomendam cautela. O resultado amplia o espaço para a continuidade gradual da redução dos juros, mas ainda não sustenta uma flexibilização mais acelerada da política monetária.

Valor da cesta básica em Manaus (Neogrid / FGV IBRE, dados de maio/2026).

- **Alta moderada no mês:** Em maio, a cesta básica em Manaus registrou aumento de 1,27%, passando de R\$ 841,62 em abril para R\$ 852,30. Embora abaixo das maiores variações observadas entre as capitais pesquisadas, o resultado confirma a retomada das pressões sobre os alimentos essenciais.
- **Semestre praticamente estável:** No acumulado dos últimos seis meses, a cesta apresentou leve recuo de 0,03%, passando de R\$ 852,60 em dezembro de 2025 para R\$ 852,30 em maio de 2026. Apesar das altas de abril e maio, o custo retornou praticamente ao nível observado no fim do ano passado.
- **Pressão concentrada em itens essenciais:** Os principais responsáveis pela alta mensal foram o pão (+9,52%), os legumes (+6,90%), o feijão (+5,25%), a carne bovina (+3,89%) e o arroz (+2,18%). O avanço do pão se destacou como a maior pressão da cesta básica manauara.
- **Itens que ajudaram a conter a alta:** O açúcar (-2,49%), o óleo (-1,95%) e o café (-0,12%) registraram redução de preços, amenizando parcialmente o aumento da cesta. Em sentido contrário, frango (+2,34%) e ovos (+1,19%) também apresentaram elevação.
- **Cesta ampliada também avança:** A cesta ampliada em Manaus subiu 1,14%, passando de R\$ 1.864,36 para R\$ 1.885,65. As verduras avançaram 14,55%, a maior variação desse item entre todas as capitais monitoradas, seguidas por queijos (+4,91%), amaciantes de roupas (+4,17%) e chocolate (+3,81%).
- **Leitura final:** Os dados de maio mostram pressão mensal renovada, mas ainda sem crescimento acumulado relevante no semestre. A alta concentrada em pão, legumes e verduras evidencia a sensibilidade dos preços locais às condições de oferta, à sazonalidade e aos custos logísticos. Para as famílias, o movimento reduz o espaço do orçamento destinado a outros consumos; para o varejo, reforça a necessidade de planejamento de estoques e maior atenção aos produtos mais sujeitos a oscilações.

CAGED (Ministério do Trabalho, Maio/2026).

- No último mês da série, maio de 2026, o segmento de Comércio e Serviços no Amazonas registrou 391.451 empregos formais, mantendo-se como o principal empregador da economia estadual. É um recorde na série histórica. Em relação a abril de 2026, quando o estoque era de 390.495 vínculos, houve crescimento de 0,2%.
- Na comparação com dezembro de 2025, quando o setor contabilizava 385.701 empregos formais, observa-se aumento de 1,5%, equivalente à criação líquida de aproximadamente 5,8 mil vínculos nos cinco primeiros meses de 2026. O resultado confirma uma trajetória gradual de expansão.
- Em termos de participação relativa, o segmento respondeu por 68,4% dos 572.208 empregos formais existentes no estado. Esse percentual reafirma a centralidade estrutural do comércio e dos serviços na geração de emprego e renda no Amazonas.
- No fluxo mensal, o setor registrou 18.344 admissões e 17.388 desligamentos, resultando em saldo positivo de 956 postos de trabalho. Apesar de inferior ao saldo observado em abril, o resultado demonstra a continuidade da geração líquida de vagas e a contribuição predominante do segmento para o crescimento do emprego formal estadual.

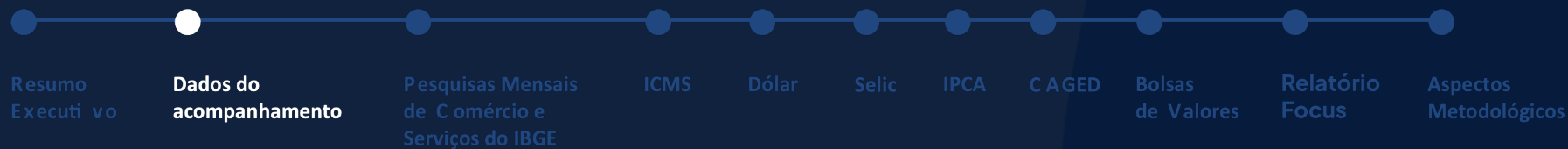
Produto Interno Bruto (PIB) – 1º. Trimestre/2026 – Amazonas

- No total, o PIB do 1º. Trimestre/2026 do Amazonas registrou **R\$47,595 bilhões** no ano de 2026, com crescimento de 7,13% em relação ao 1º. Trimestre/2025 e queda de -1,14% em relação ao 4º. Trimestre/2026.
- O PIB do setor Comércio e Serviços no ano de 2026 totalizou **R\$22,039 bilhões**, representando **46,32%** do PIB do Estado do Amazonas. Cresceu 8,09% no comparativo com 1T/2025 e retraiu -0,25% em relação ao 4T/2025.
- Valores nominais.
- Fonte: SEDECTI-AM, disponível em:
 - <https://portaldoplanejamento.am.gov.br/pib-trimestral/>

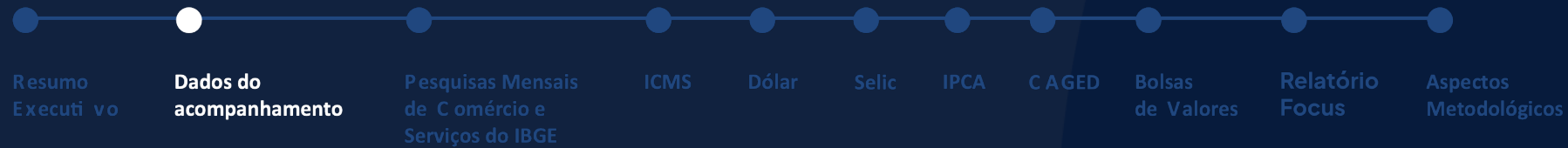
Relatório Focus de 10/07/2026 (Banco Central)

- A leitura do Focus de 10 de julho de 2026 apresenta melhora da expectativa de inflação para o ano corrente, mas piora no horizonte de 2027 e 2028. Ao mesmo tempo, o mercado elevou a projeção da Selic para 2026 e 2028, revisou marginalmente o crescimento econômico e aumentou as estimativas cambiais de médio prazo. O conjunto indica que, apesar da desaceleração recente dos preços, a convergência da inflação à meta continua lenta e sujeita à manutenção de juros elevados.
- **IPCA.** A projeção para 2026 recuou para 5,16%, ante 5,30% no relatório de 12/06, refletindo uma percepção mais favorável para a inflação no curto prazo. Em sentido contrário, a estimativa para 2027 avançou de 4,10% para 4,20%, enquanto 2028 subiu de 3,68% para 3,70%. Para 2029, a mediana permaneceu em 3,50%. O cenário mostra melhora concentrada em 2026, sem alteração significativa da persistência inflacionária nos anos seguintes.
- **PIB.** A expectativa de crescimento para 2026 avançou ligeiramente, de 1,96% para 1,99%. Para 2027, entretanto, a projeção recuou de 1,70% para 1,65%. As estimativas para 2028 e 2029 permaneceram estáveis em 2,00%. O quadro continua indicando expansão econômica moderada, sem evidências de aceleração estrutural mais consistente no médio prazo.
- **Câmbio.** A projeção para o dólar em 2026 permaneceu em R\$ 5,20. Para 2027, a mediana subiu de R\$ 5,25 para R\$ 5,28, enquanto a estimativa de 2028 avançou de R\$ 5,30 para R\$ 5,34. Para 2029, a expectativa permaneceu em R\$ 5,40. As revisões indicam manutenção do câmbio em patamar elevado e uma percepção ligeiramente mais depreciada para o real no médio prazo.
- **Selic.** A expectativa para a taxa básica de juros ao final de 2026 aumentou de 13,75% para 14,00%. Para 2027, a projeção permaneceu em 12,00%. Em 2028, a mediana subiu de 10,25% para 10,50%, enquanto 2029 continuou em 10,00%. A revisão reforça a avaliação de que o Banco Central deverá manter uma política monetária restritiva por período prolongado, mesmo diante da melhora da inflação esperada para 2026.
- Em síntese, o Focus de 10/07/2026 combina redução da inflação projetada para o ano corrente com piora moderada das expectativas de médio prazo. O crescimento permanece limitado, o câmbio segue elevado e as projeções de juros indicam uma normalização mais lenta da política monetária ao longo do horizonte 2026–2029.

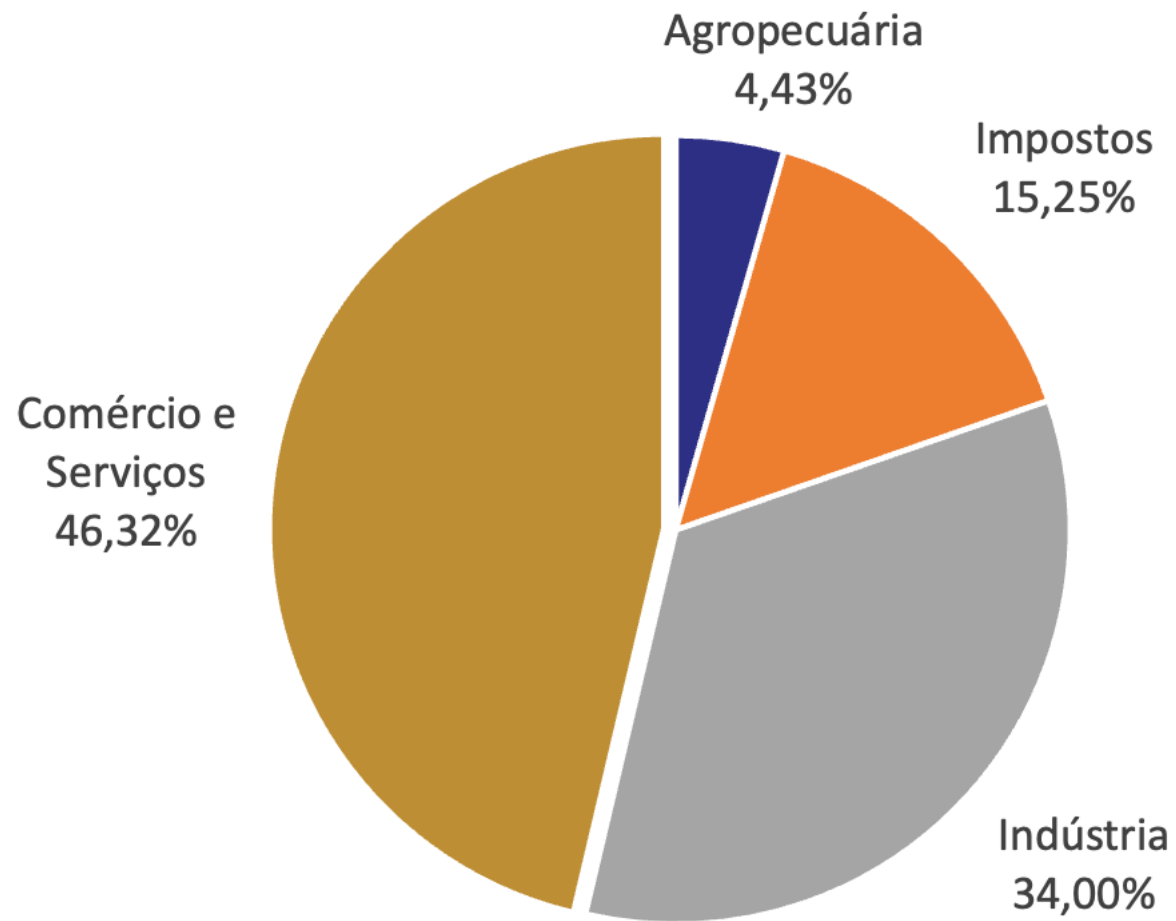
Dados do acompanhamento



PIB



Participação dos Setores na Composição do PIB 1º Trimestre de 2026



Fonte: SEDECTI Amazonas.

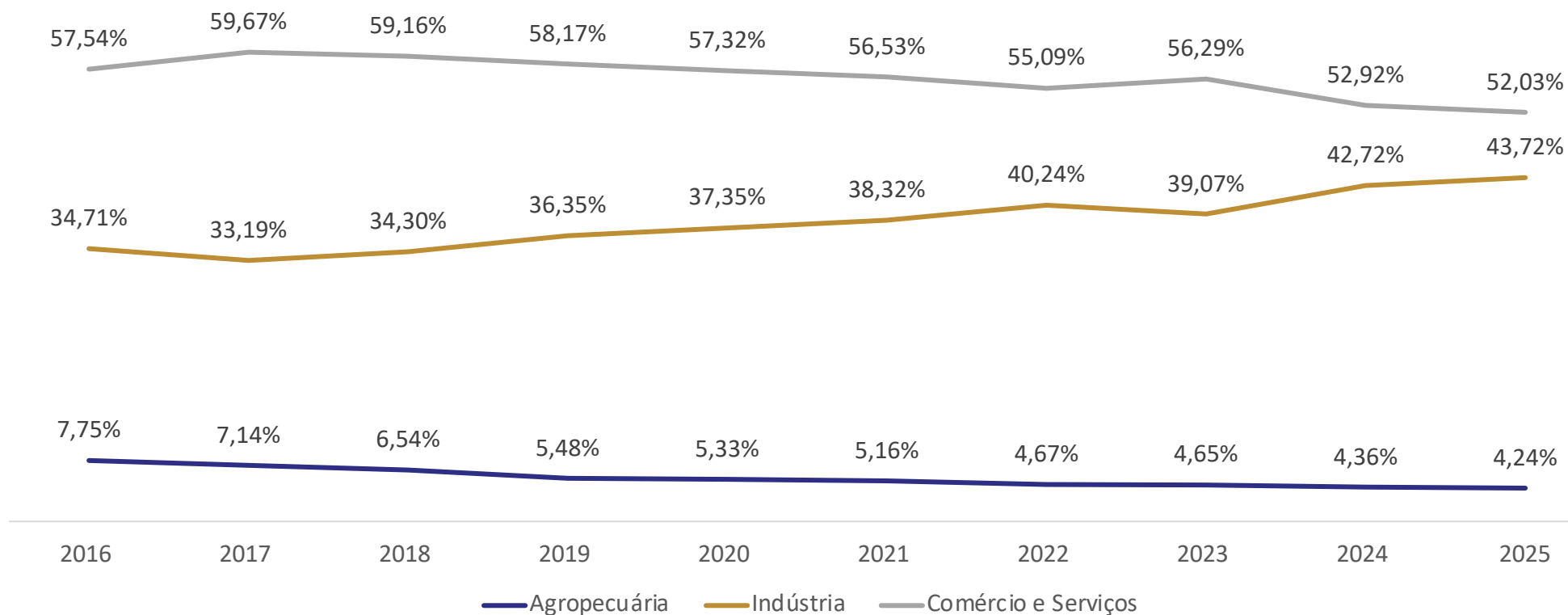
PIB Trimestral do Amazonas (1. Trimestre 2025 x 1. Trimestre 2026)

Valores nominais

Setores	1.T / 2025		1. T / 2026		Variação
	Participação	Valores (R\$milhões)	Participação	Valores (R\$milhões)	
Comércio e Serviços	46,7%	20.579	46,3%	22.039	7,1%
Indústria	34,3%	15.104	34,0%	16.163	7,0%
Impostos	15,4%	6.777	15,4%	7.326	8,1%
Agropecuária	3,7%	1.628	4,3%	2.067	27,0%
Total	100,0%	44.088	100,0%	47.595	8,0%

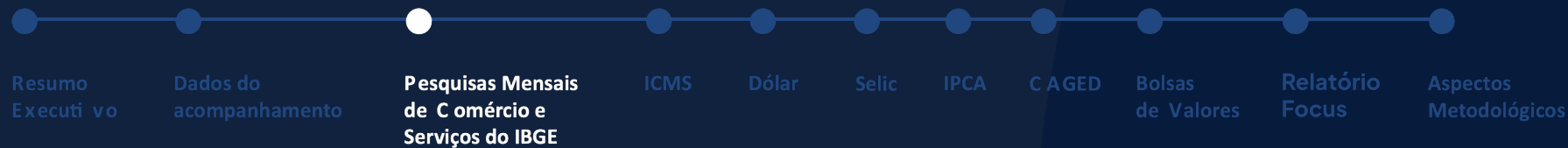
Fonte: SEDECTI Amazonas.

Valor Adicionado das Principais Atividades Econômicas do Amazonas



Fonte: SEDECTI Amazonas.

Pesquisas Mensais de Comércio e Serviços do IBGE



	Mês	março 2026	abril 2026	maio 2026
Volume de vendas no comércio varejista no AM (%)				
PMC - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses)		0.1	-0.1	-0.5
PMC - Variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)		0.6	0.2	-0.8
PMC - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12)		7.1	-1.0	-4.5
PMC - Variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (M/M-1)		4.5	-3.8	-2.8

Fonte: Sistema SIDRA / IBGE.

	Mês	março 2026	abril 2026	maio 2026
Volume de vendas no comércio varejista ampliado no AM (%)				
PMC - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses)		0.7	0.9	0.4
PMC - Variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)		2.6	2.7	1.4
PMC - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12)		9.8	2.8	-3.2
PMC - Variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (M/M-1)		9.2	-7.0	-1.7

Fonte: Sistema SIDRA / IBGE.

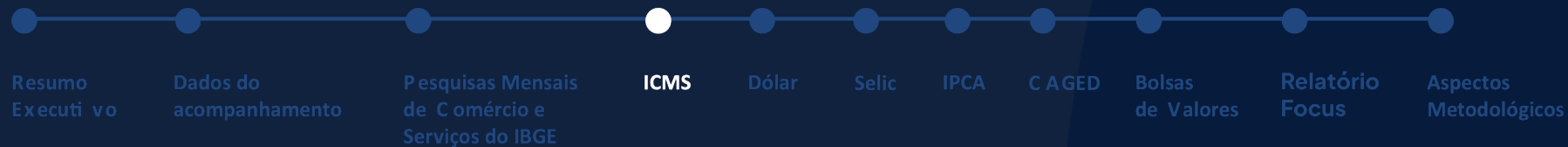
	Mês	março 2026	abril 2026	maio 2026
Volume de Serviços no AM (%)				
PMS - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses)		-2.5	-3.6	-4.8
PMS - Variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)		-2.6	-4.4	-5.5
PMS - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12)		-3.8	-9.5	-9.5
PMS - Variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (M/M-1)		-0.1	-2.4	0.4

Fonte: Sistema SIDRA / IBGE.

	Mês	março 2026	abril 2026	maio 2026
Volume das Atividades Turísticas no AM (%)				
PMS - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses)		10.8	8.9	6.3
PMS - Variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)		5.4	1.2	-1.6
PMS - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12)		3.2	-10.2	-11.2
PMS - Variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (M/M-1)		-3.9	-3.4	-0.9

Fonte: Sistema SIDRA / IBGE.

ICMS Amazonas



Valores Nominais

Quadro comparativo interanual do recolhimento do ICMS

Jan-Jun/2025 x Jan-Jun/2026

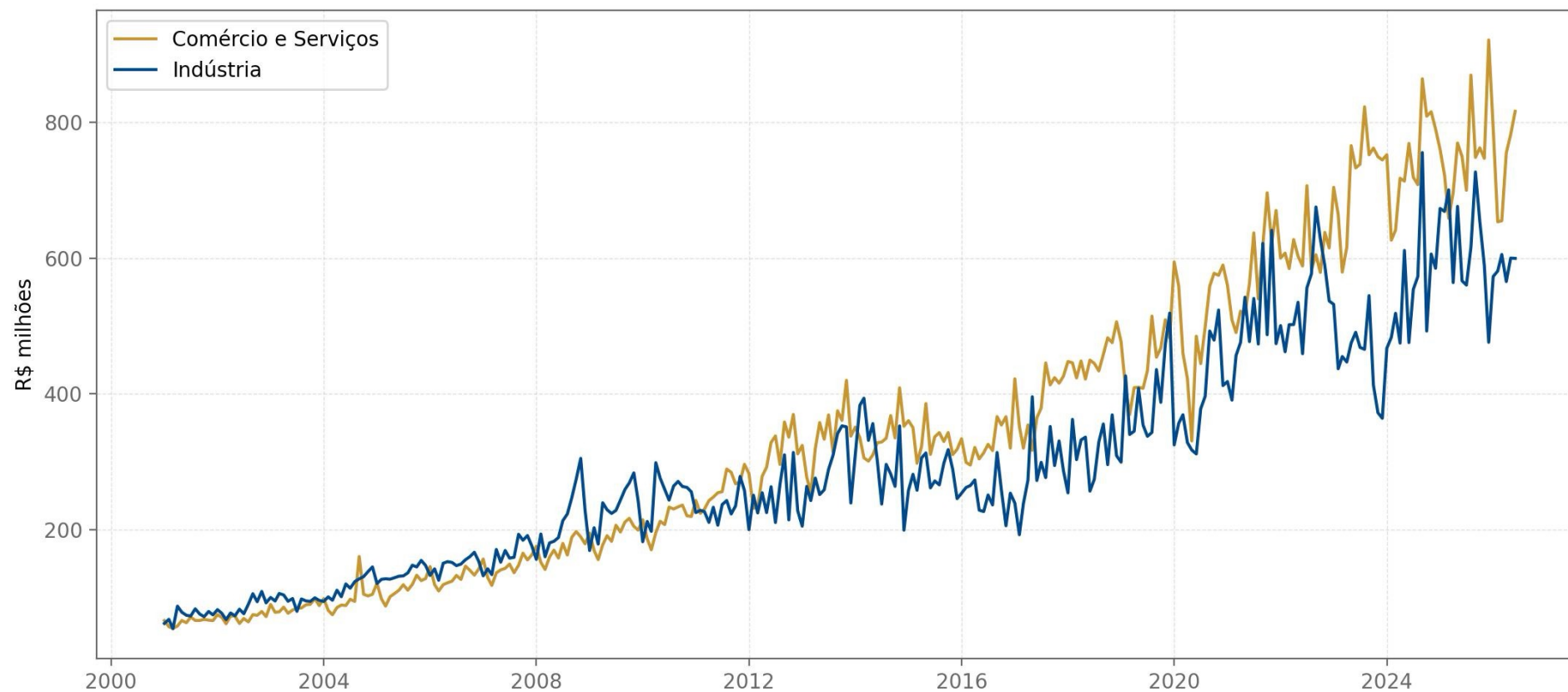
Valores nominais

Setores	2025		2026		
	R\$	Participação %	R\$	Variação Anual %	Participação %
Comércio e Serviços	4.356.179.809	53,09%	4.452.698.306	2,22%	55,82%
Indústria	3.849.107.517	46,91%	3.524.300.190	-8,44%	44,18%
Total	8.205.287.326	100,00%	7.976.998.496	-2,78%	100,00%

Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Arrecadação Mensal do ICMS do Comércio e Serviços e da Indústria

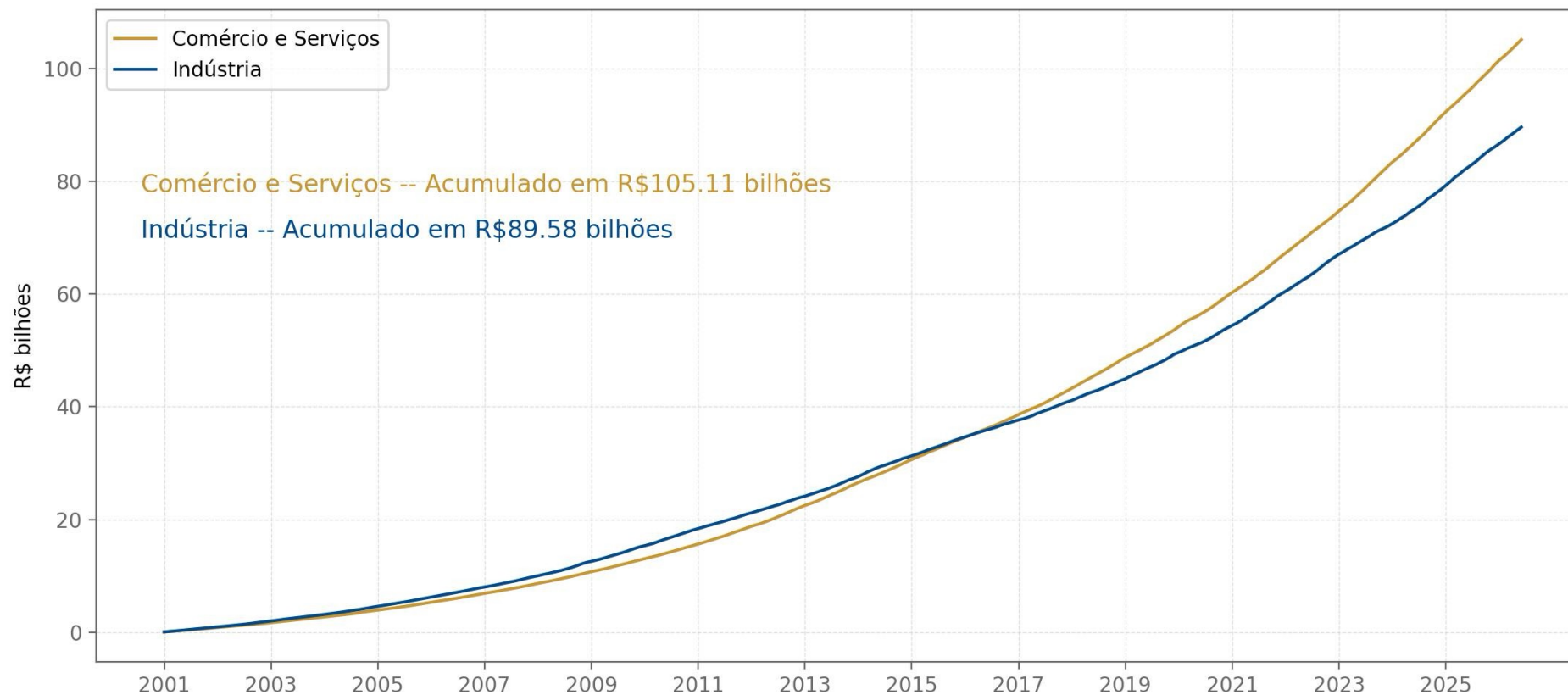
01/2001 a 06/2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Arrecadação Acumulada do ICMS do Comércio e Serviços e da Indústria

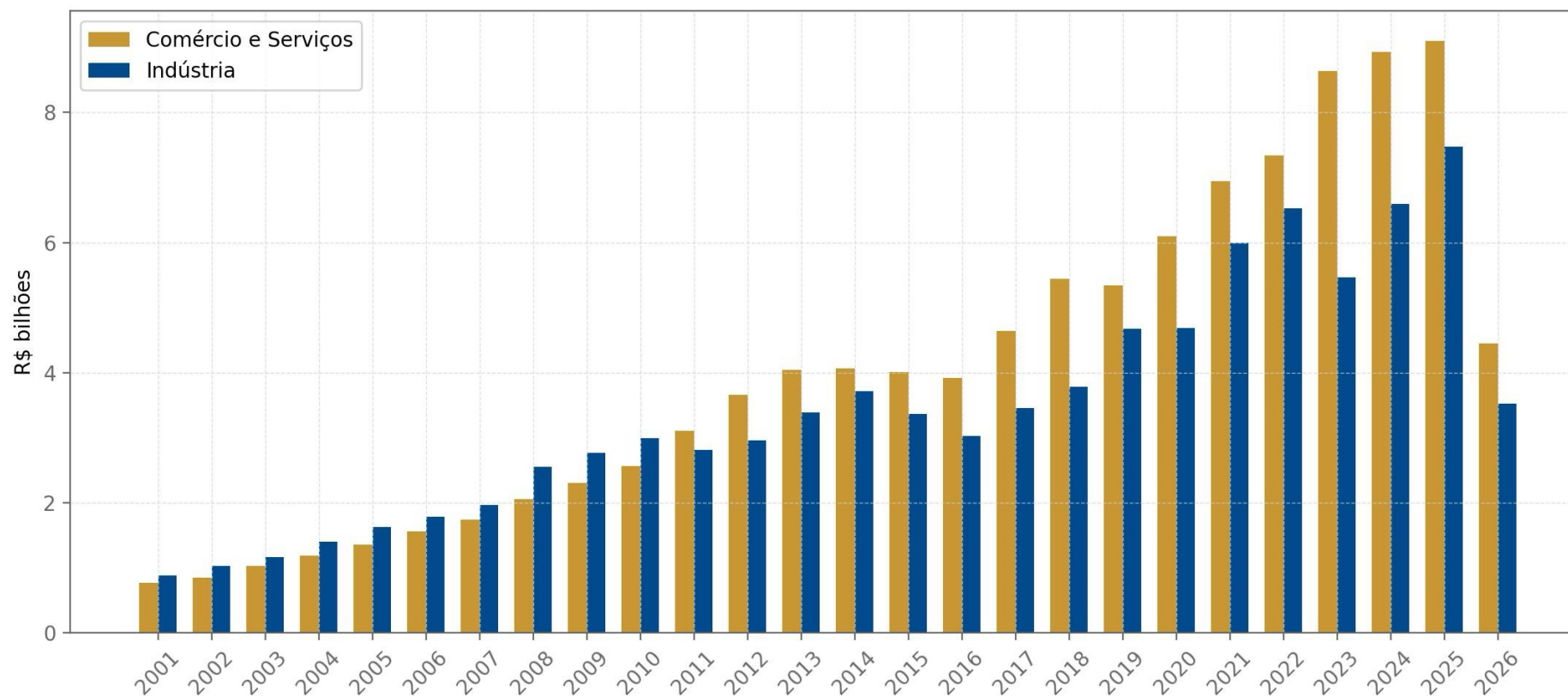
01/2001 a 06/2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Comparação da Arrecadação Anual do ICMS em Valores Acumulados

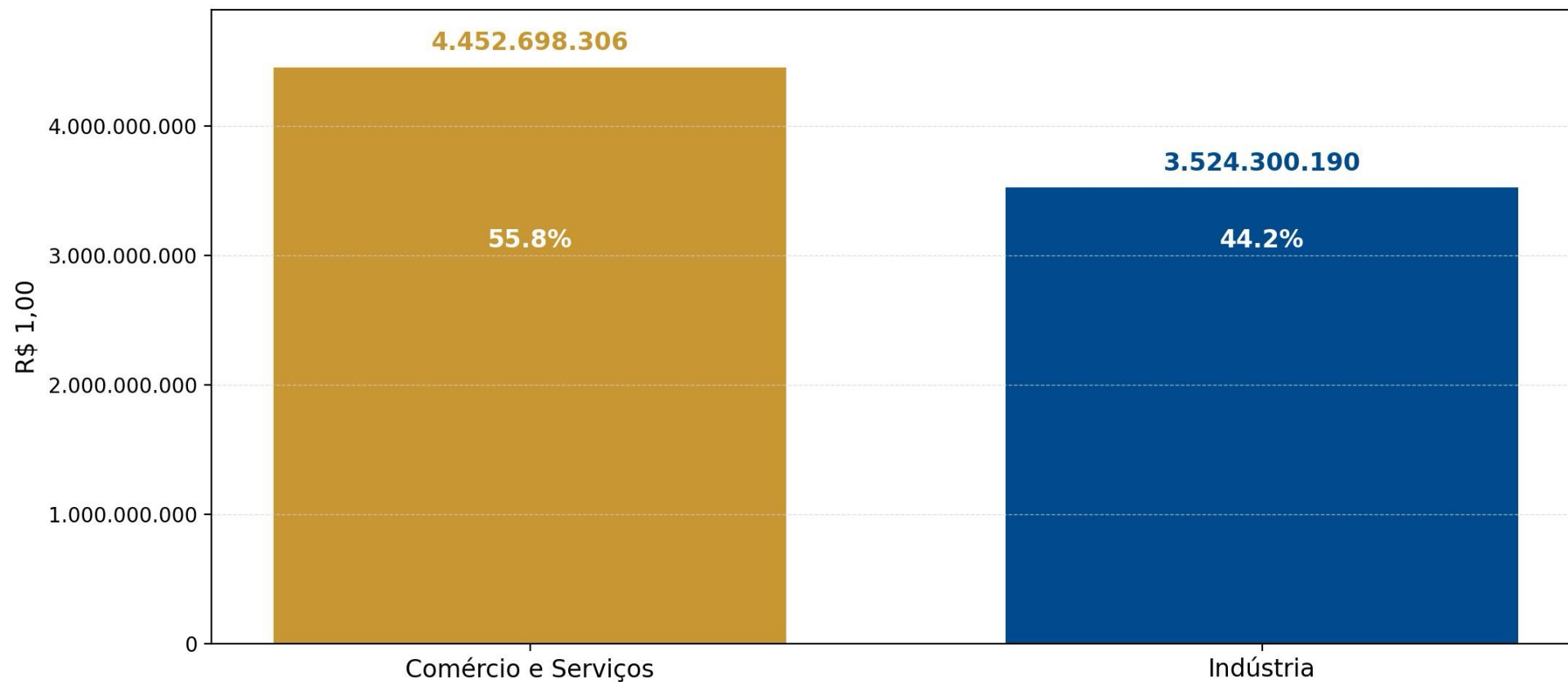
01/2001 a 06/2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Comparação da Arrecadação Anual do ICMS em Valores Acumulados em 2026

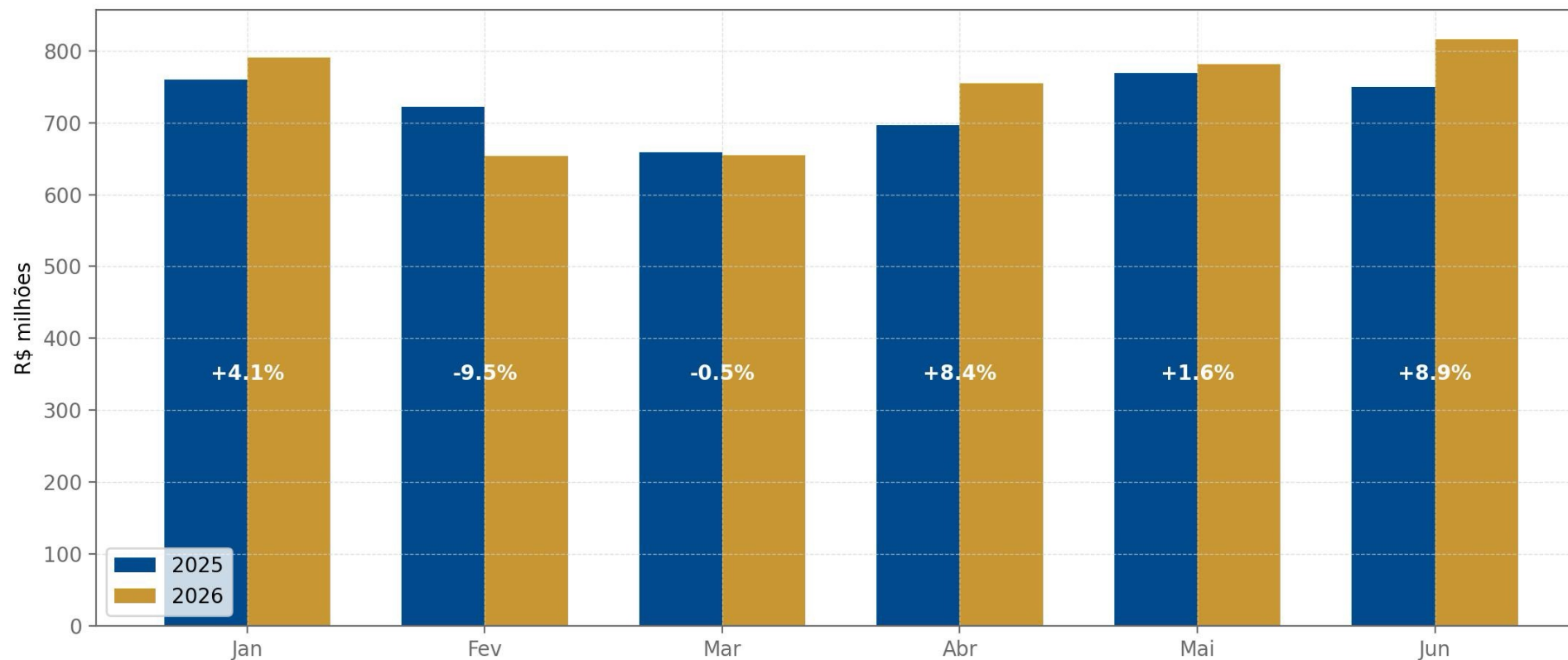
(Até Junho)



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

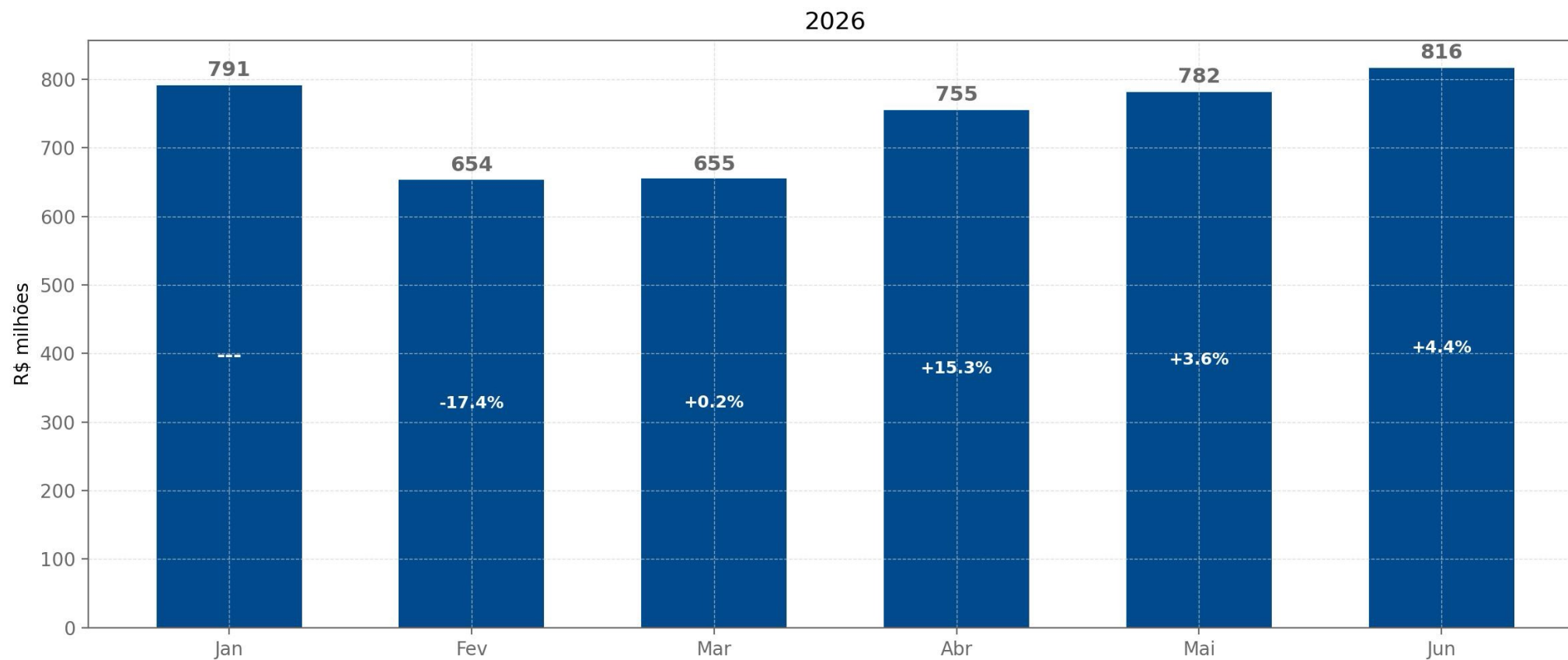
Arrecadação mensal do ICMS e variação interanual do segmento de Comércio e Serviços

2025 e 2026



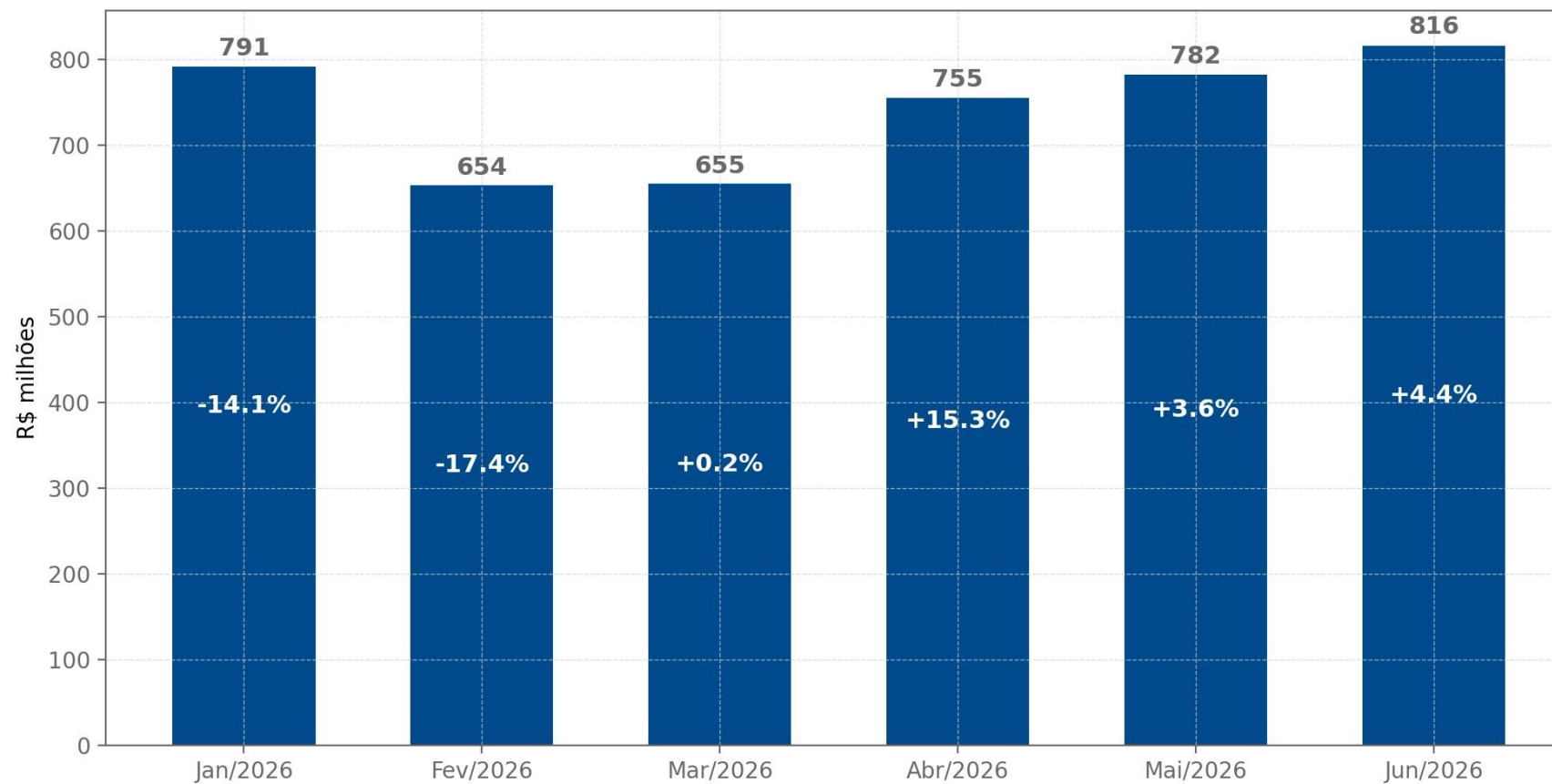
Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Arrecadação mensal do ICMS e variação mês a mês Comércio e Serviços



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

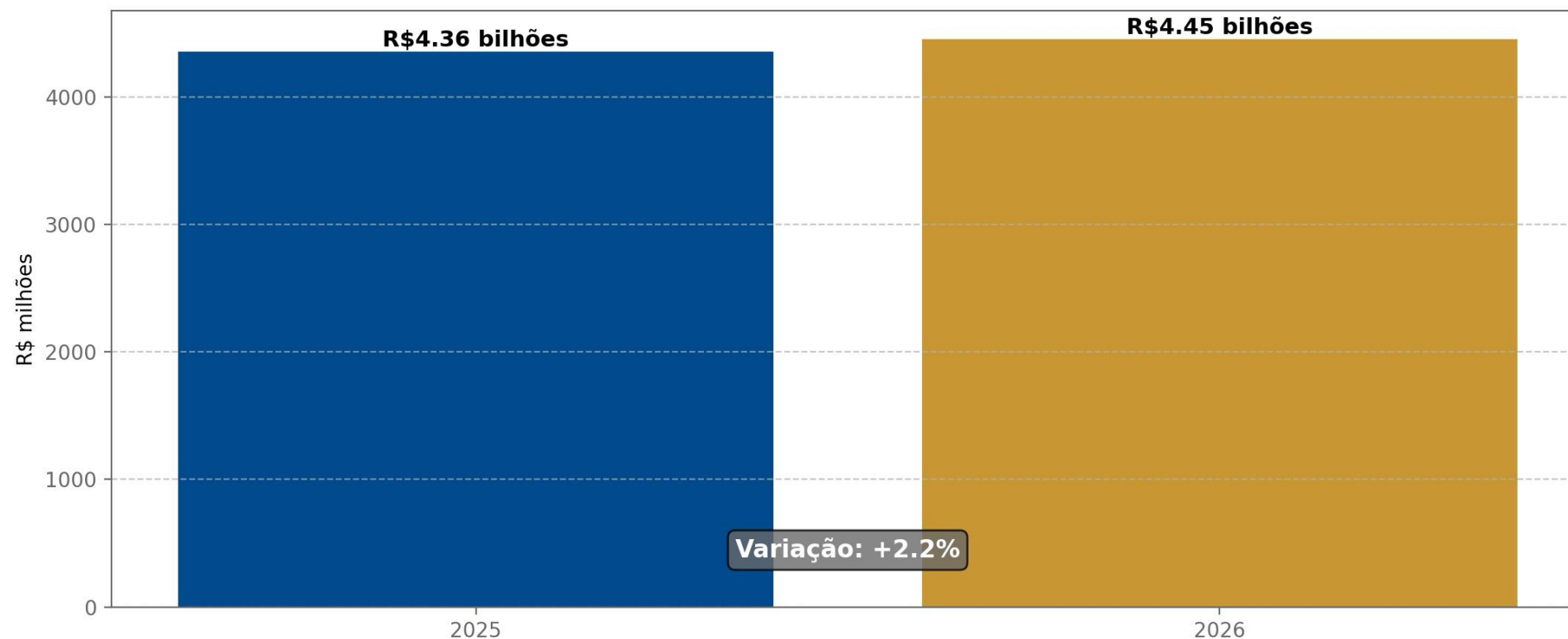
Arrecadação mensal do ICMS - Últimos 6 meses Comércio e Serviços



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

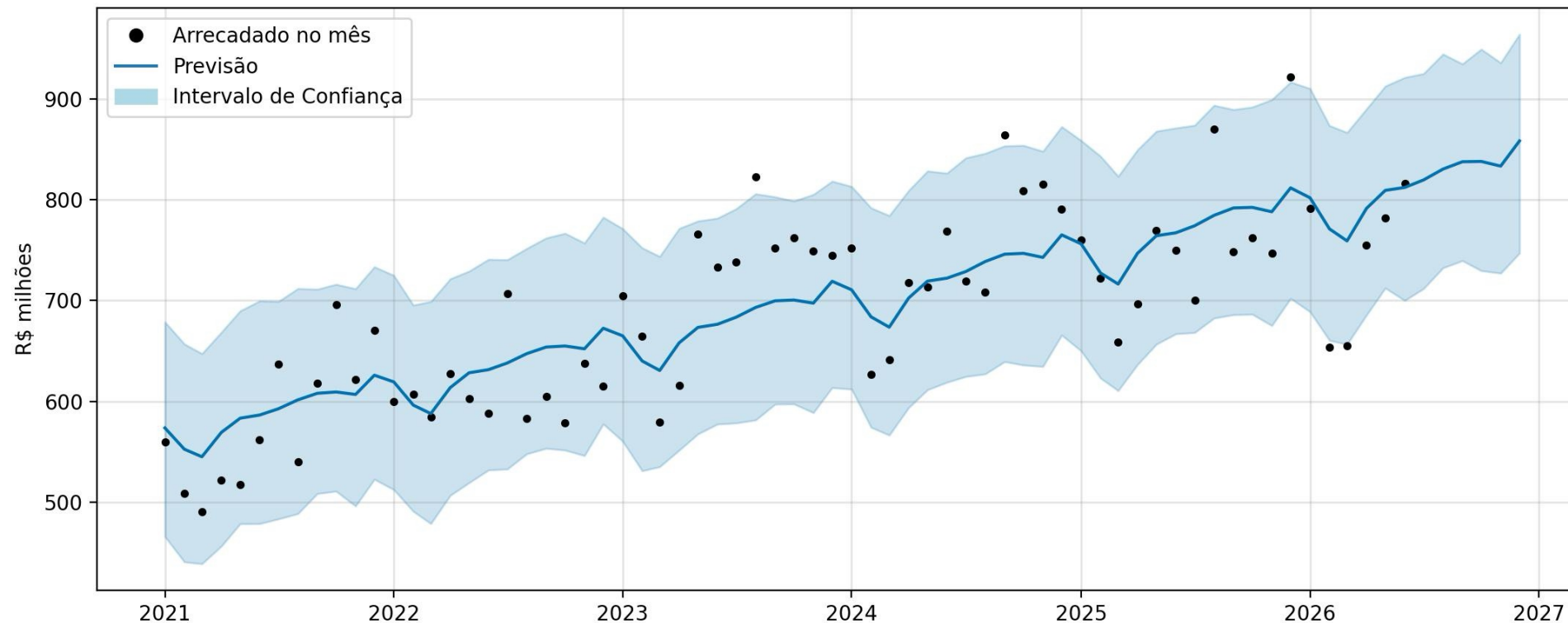
Arrecadação acumulada e variação anual de ICMS do segmento de Comércio e Serviços

(janeiro a junho)



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

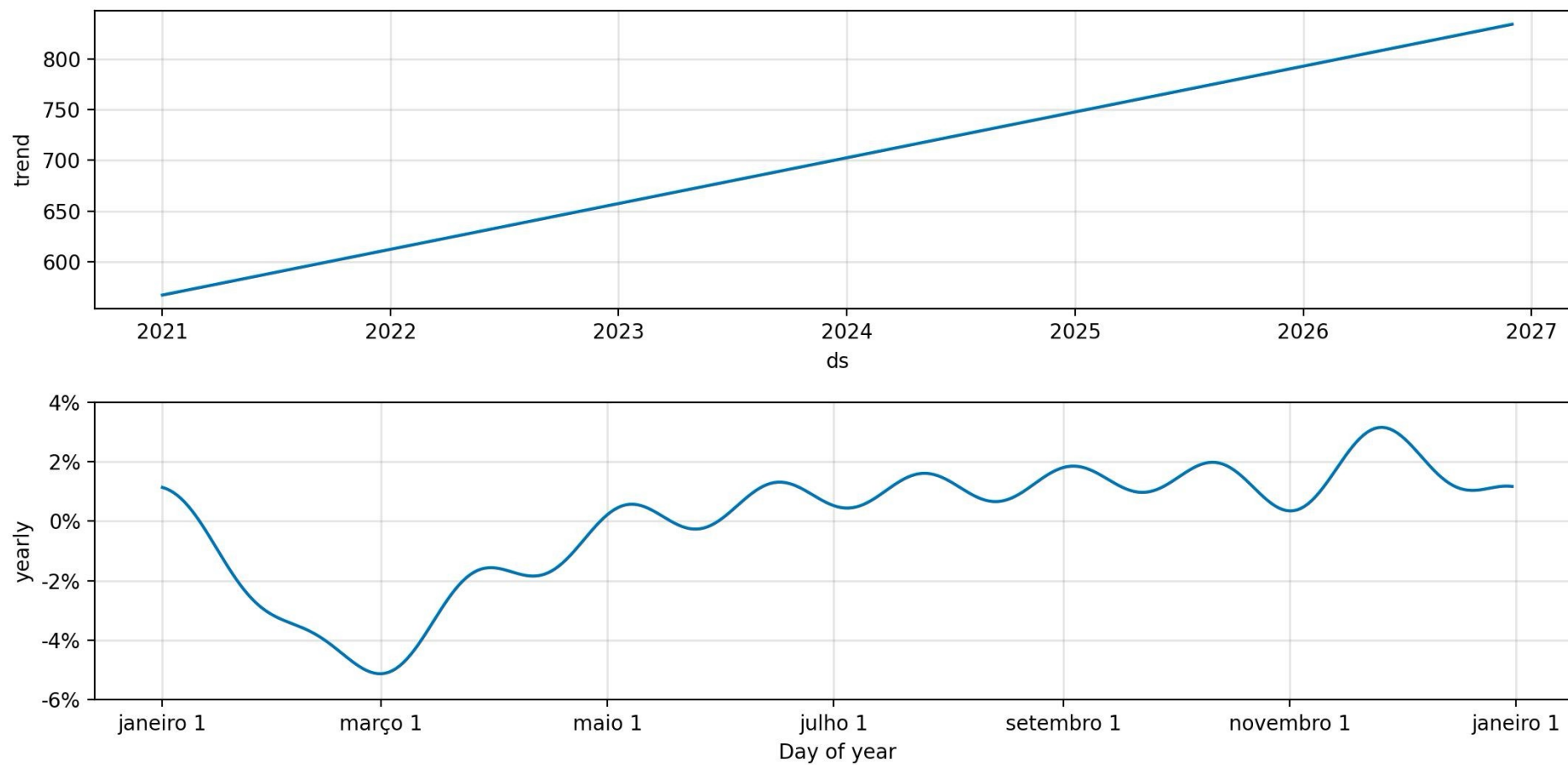
Arrecadação Mensal do ICMS pelo Segmento do Comércio e Serviços 2021-2026 e Previsão para julho a dezembro de 2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

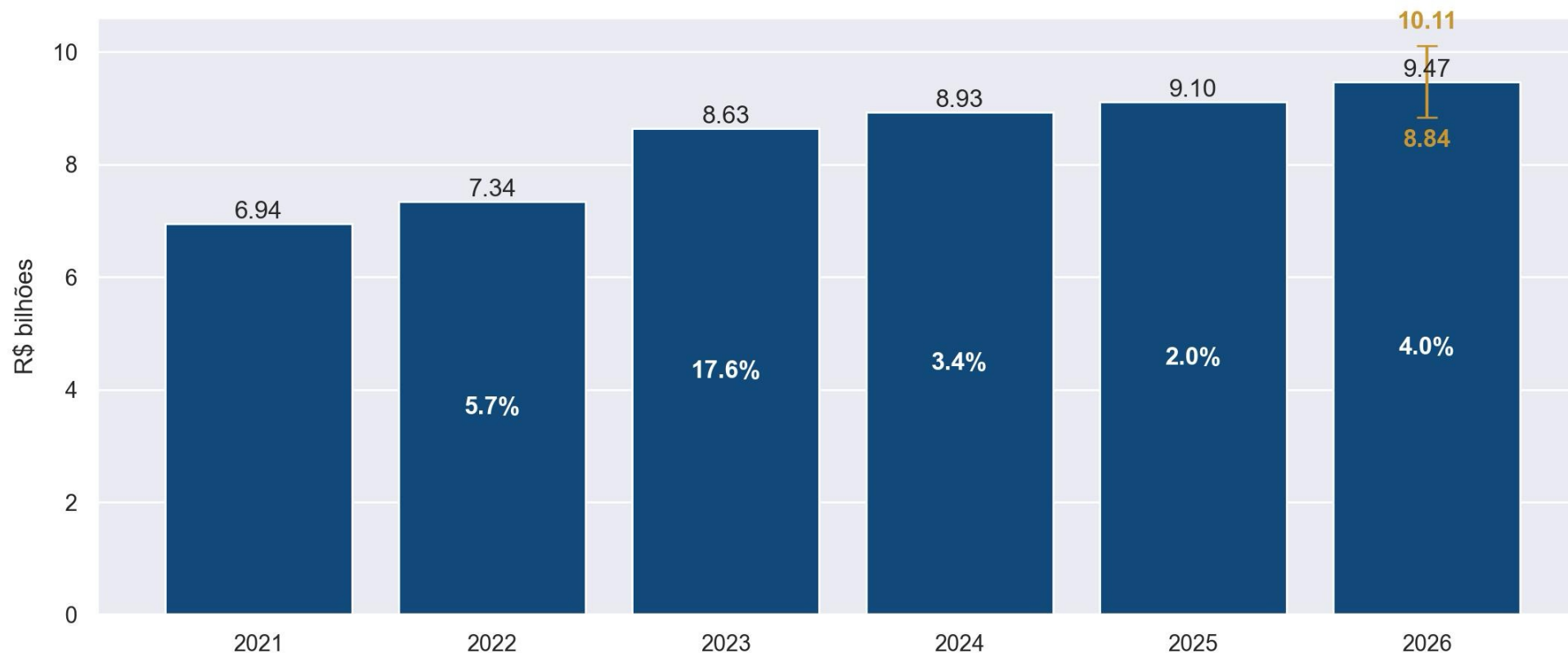
(*) Estimativa desenvolvida com uso de Inteligência Artificial para série univariada e intervalo de confiança de 95%.

Tendência e Sazonalidade



Arrecadação e variação % anual do ICMS recolhido pelo Comércio e Serviços

Efetivado de 2021-2026 e Previsão para julho a dezembro de 2026*



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

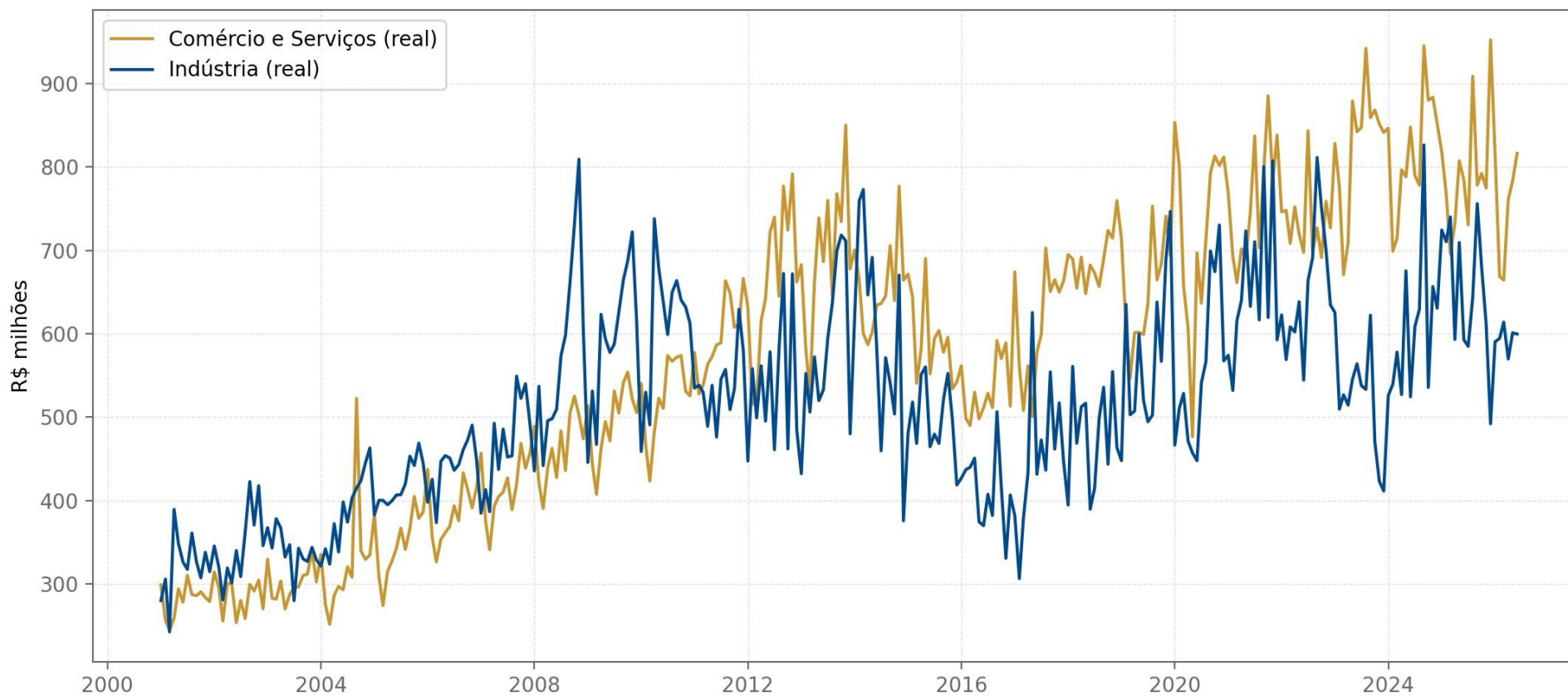
(*) Estimativa para 2026 desenvolvida com uso de Inteligência Artificial para série univariada e intervalo de confiança de 95%.

Valores Reais

Deflator usado: IPCA de Junho/2026 – IBGE.

Arrecadação Mensal do ICMS do Comércio e Serviços e da Indústria (valores reais)

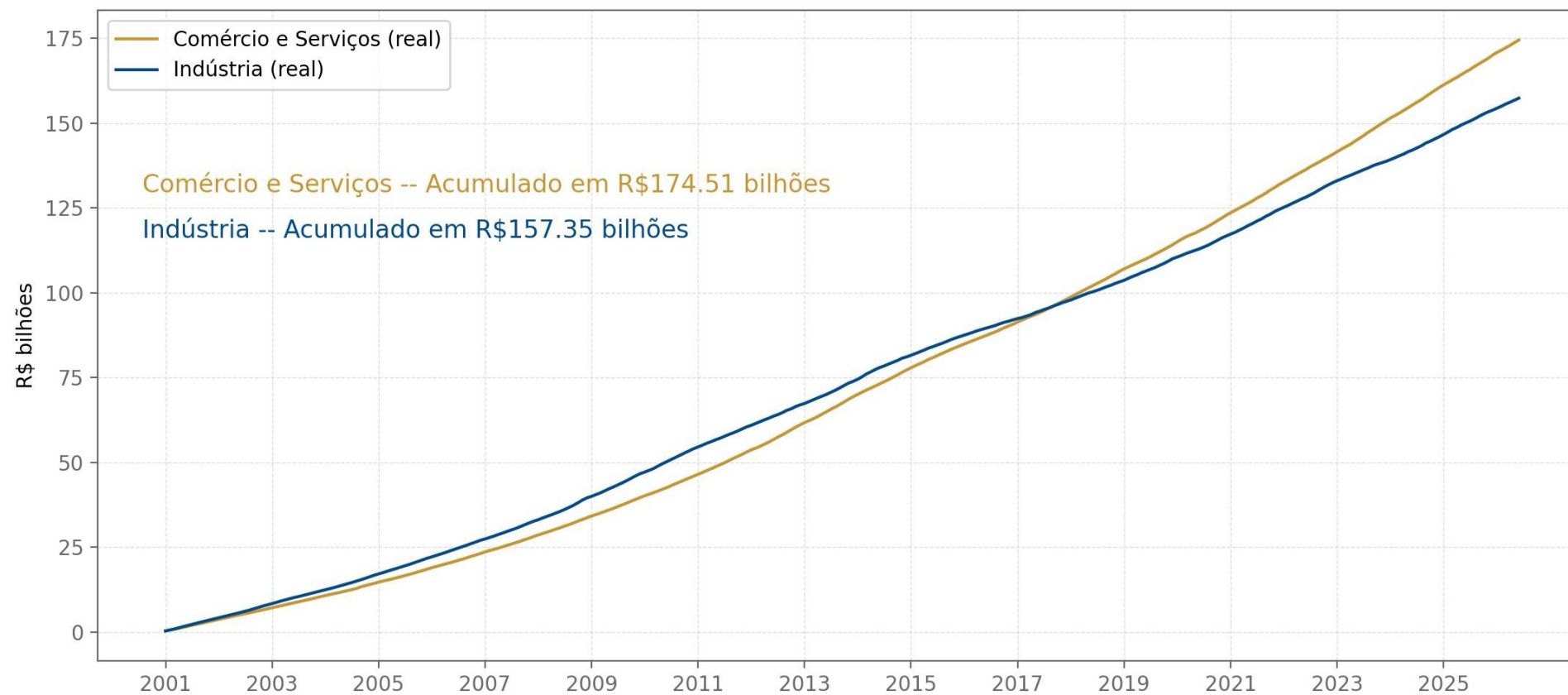
01/2001 a 06/2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Arrecadação Acumulada do ICMS do Comércio e Serviços e da Indústria (valores reais)

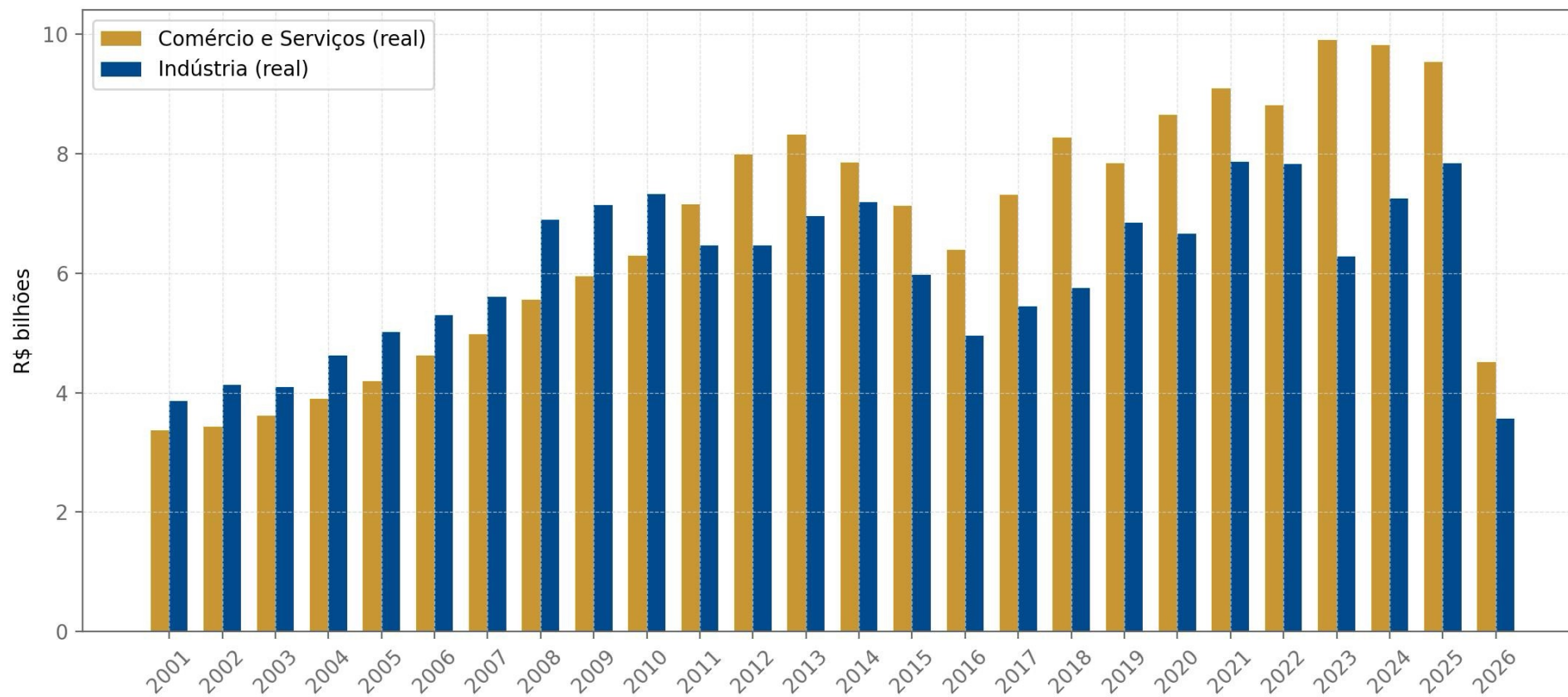
01/2001 a 06/2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

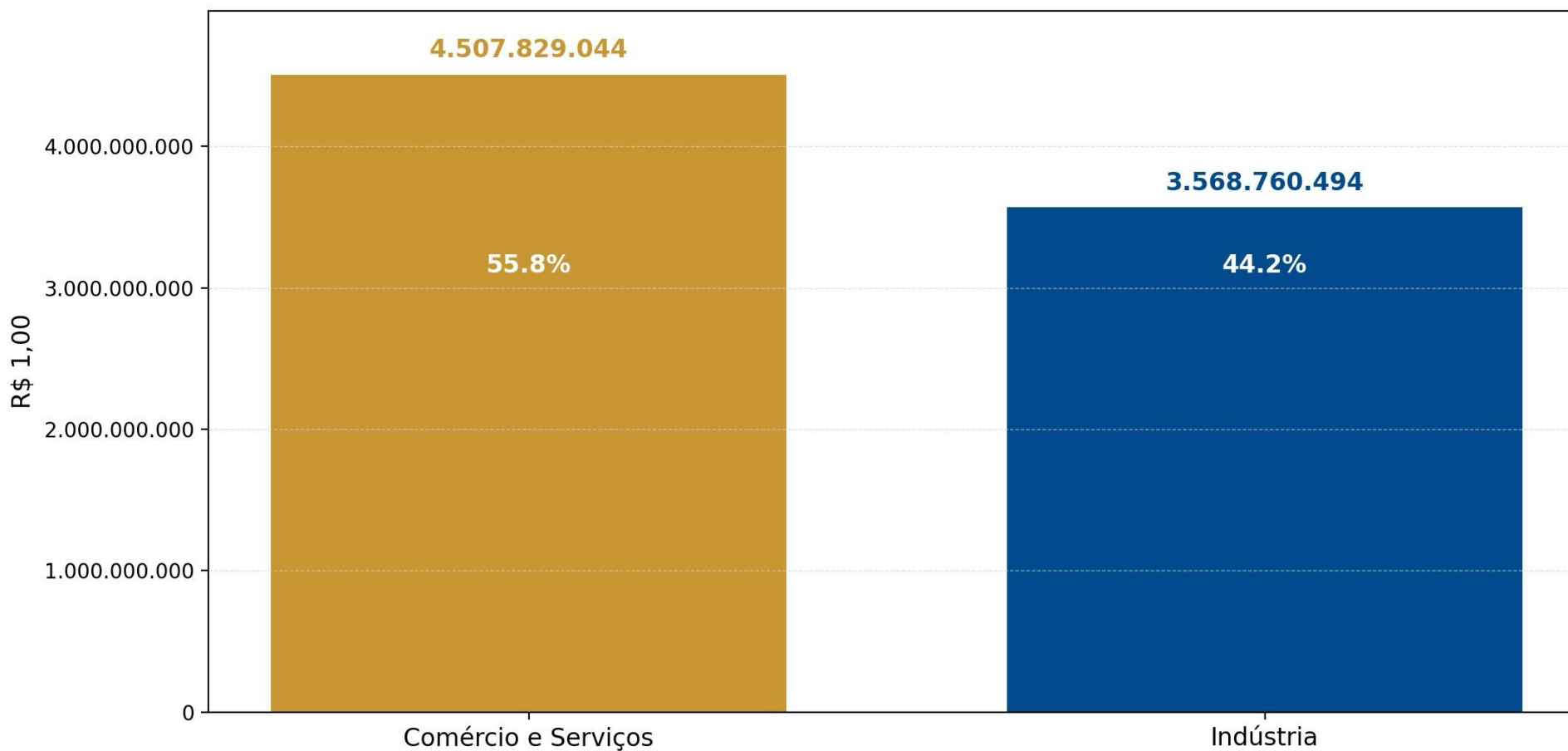
Comparação da Arrecadação Anual do ICMS em Valores Acumulados (valores reais)

01/2001 a 06/2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

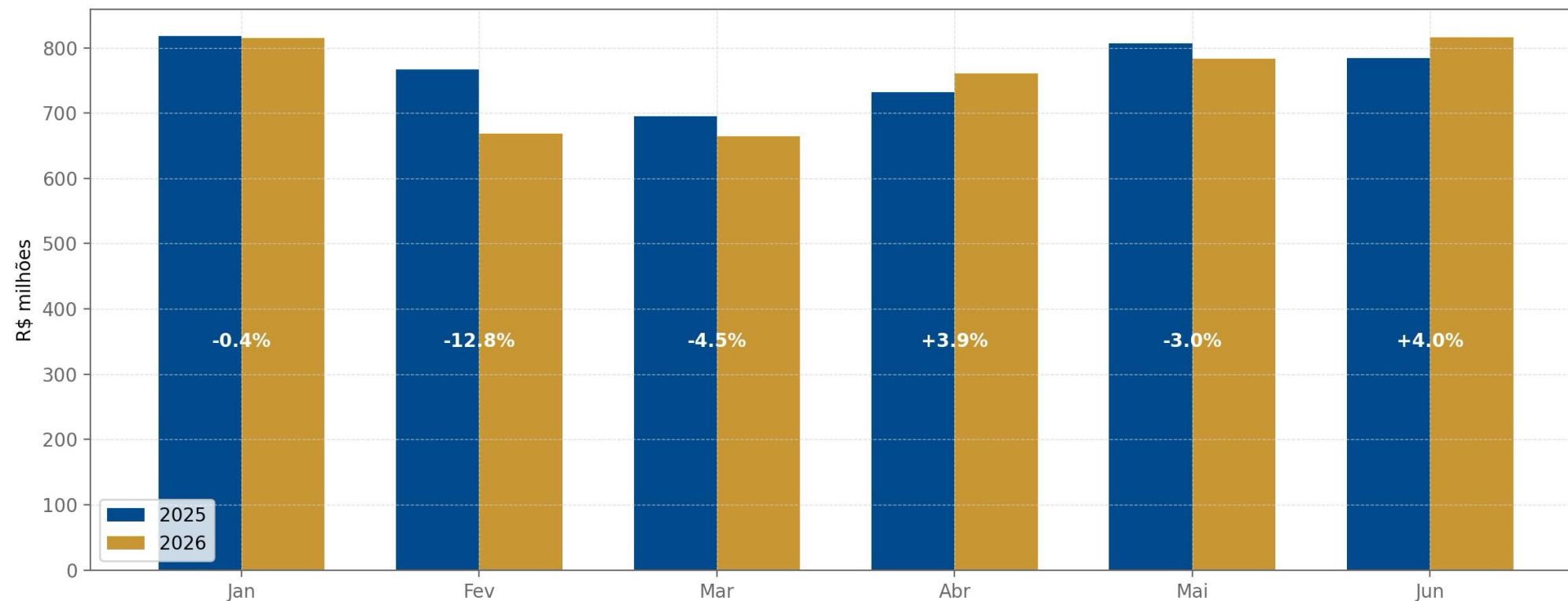
Comparação da Arrecadação Acumulada do ICMS de Janeiro a Junho/2026 (valores reais)



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

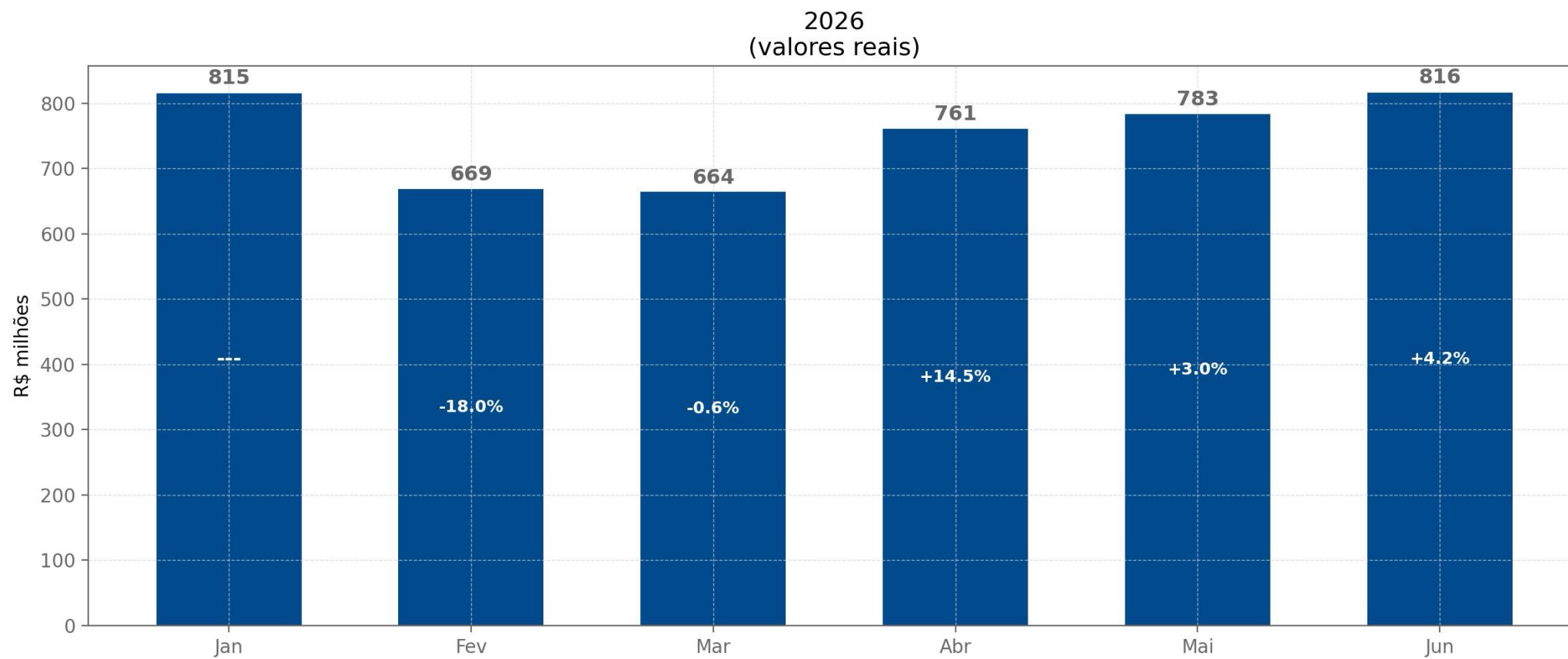
Arrecadação mensal do ICMS e variação interanual do segmento de Comércio e Serviços (valores reais)

2025 e 2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

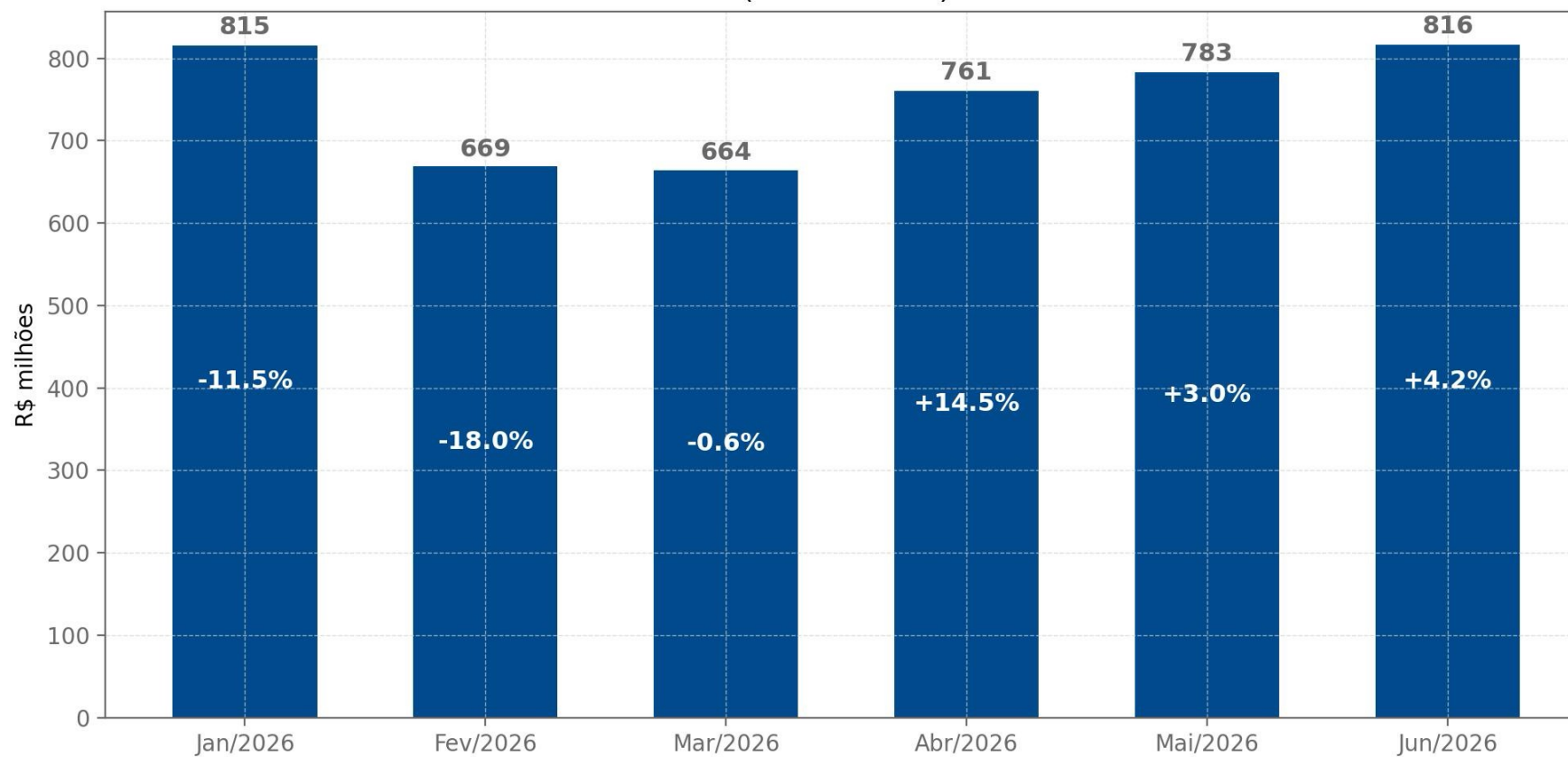
Arrecadação mensal do ICMS e variação mês a mês Comércio e Serviços



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

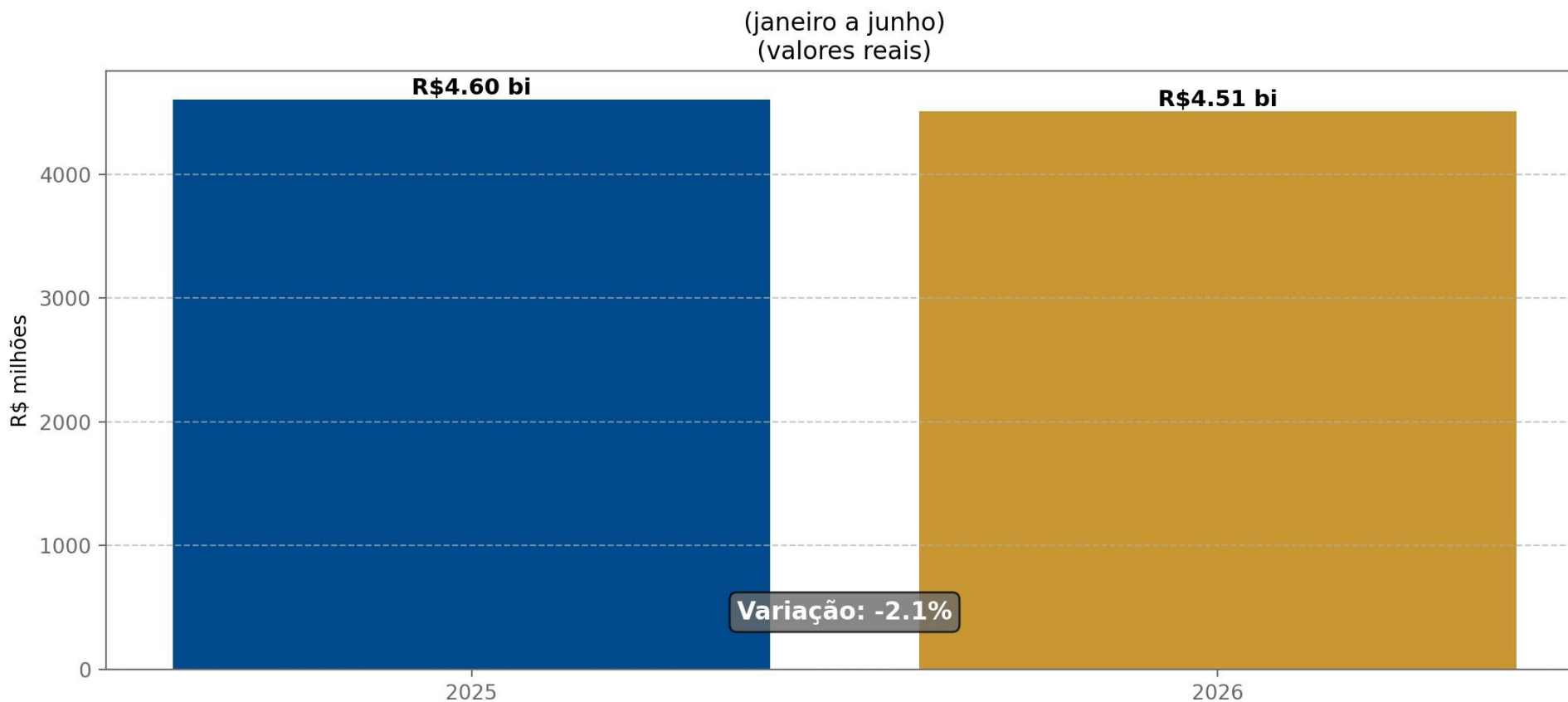
Arrecadação mensal do ICMS - Últimos 6 meses Comércio e Serviços

(valores reais)



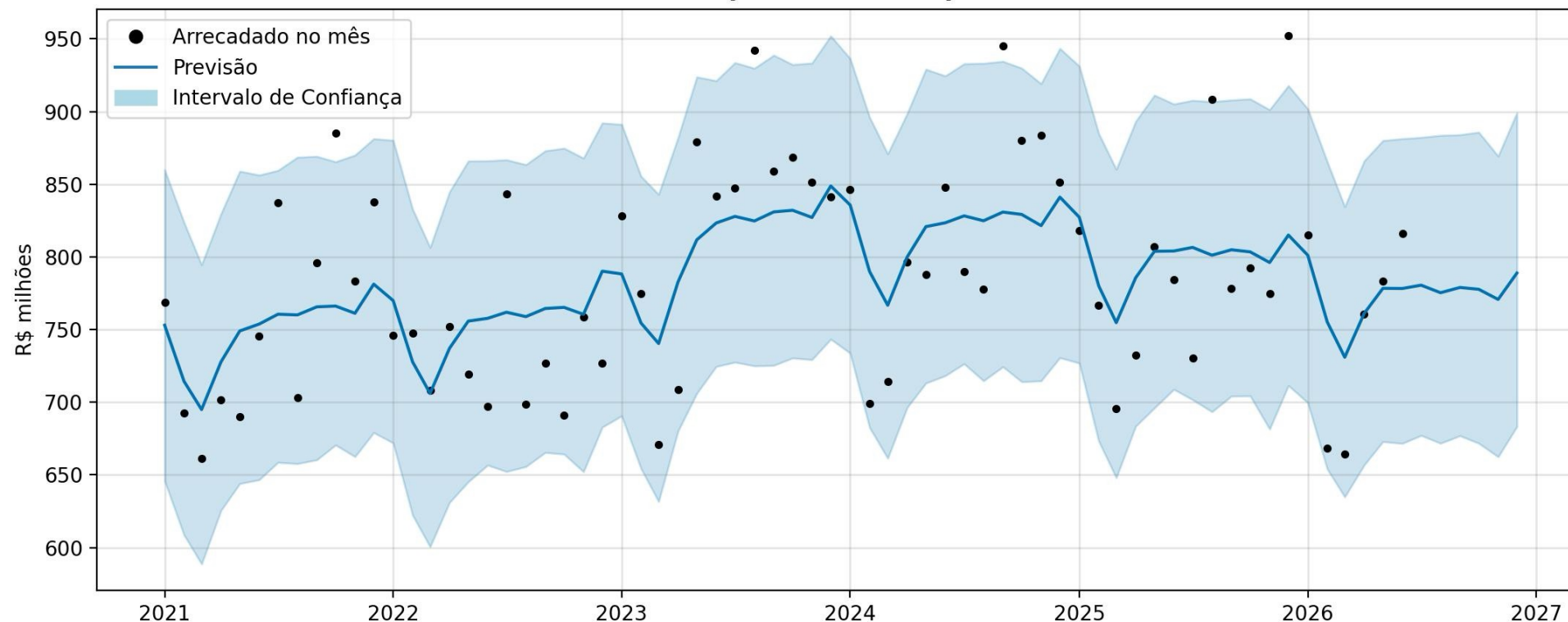
Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Arrecadação acumulada e variação anual de ICMS do segmento de Comércio e Serviços



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

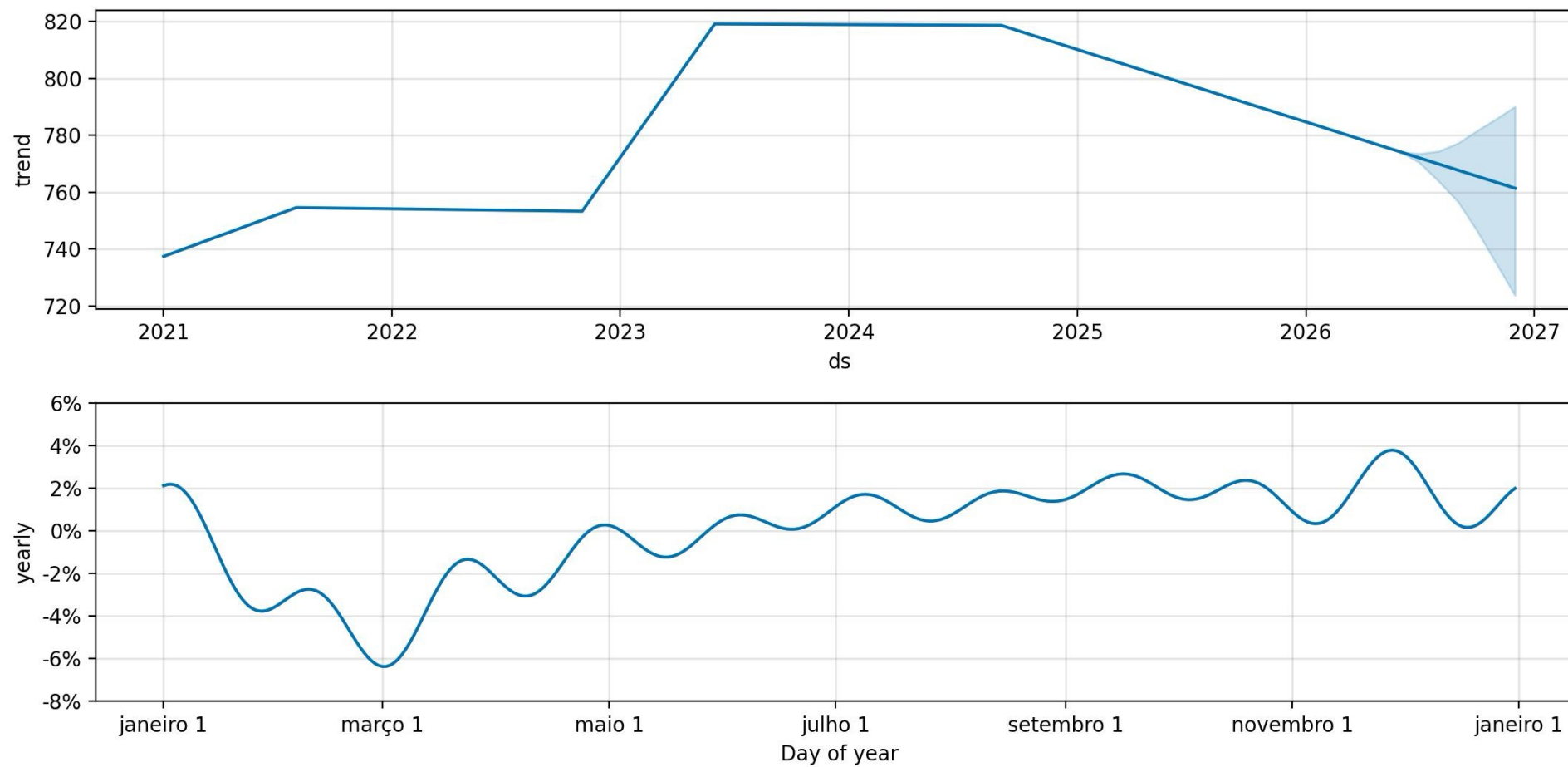
Arrecadação Mensal do ICMS pelo Segmento do Comércio e Serviços 2021-2026 e Previsão para julho a dezembro de 2026 (valores reais)



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

(*) Estimativa desenvolvida com uso de Inteligência Artificial para série univariada e intervalo de confiança de 95%.

Tendência e Sazonalidade



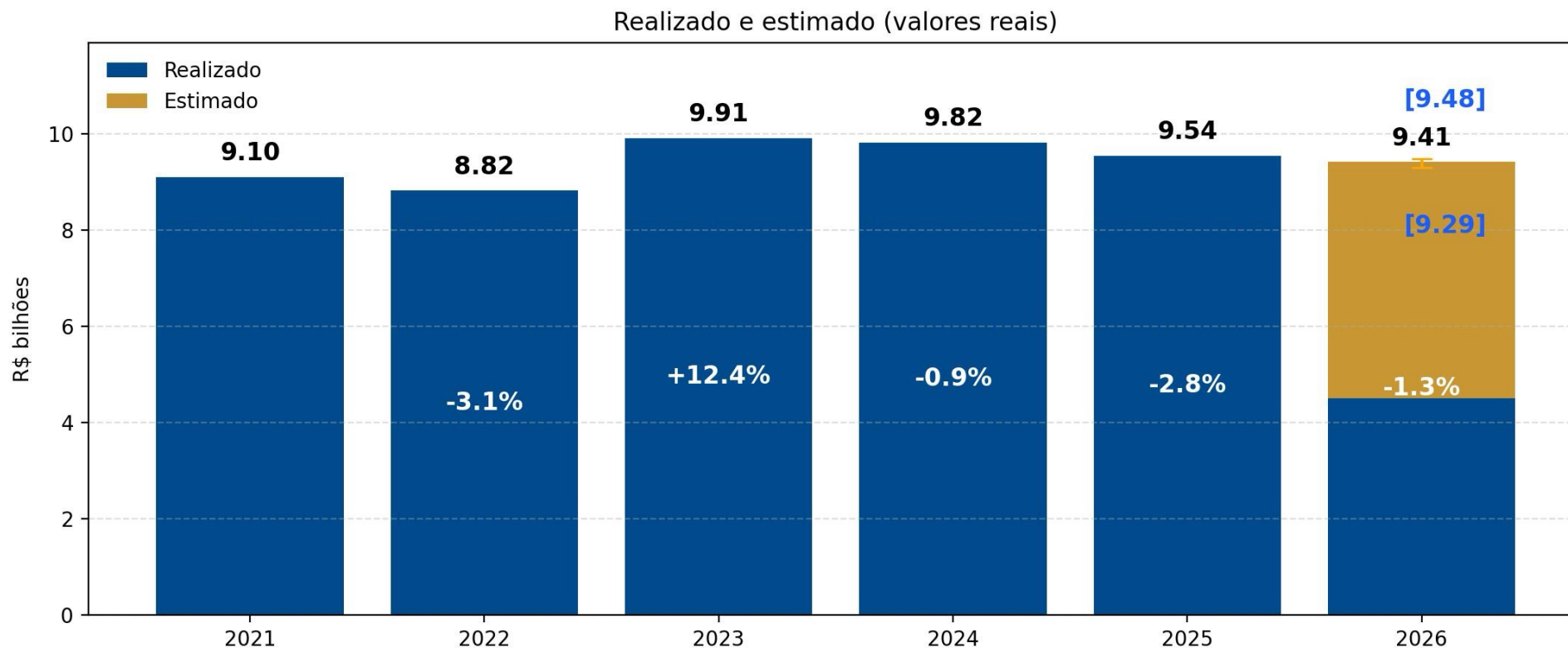
Arrecadação e variação % anual do ICMS recolhido pelo Comércio e Serviços



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

(*) Estimativas para 2026 desenvolvidas com técnica de inteligência artificial para série univariada e intervalo de confiança de 95%.

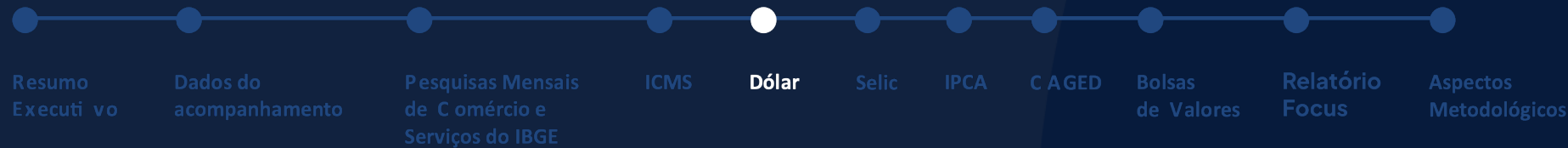
Arrecadação e variação % anual do ICMS recolhido pelo Comércio e Serviços



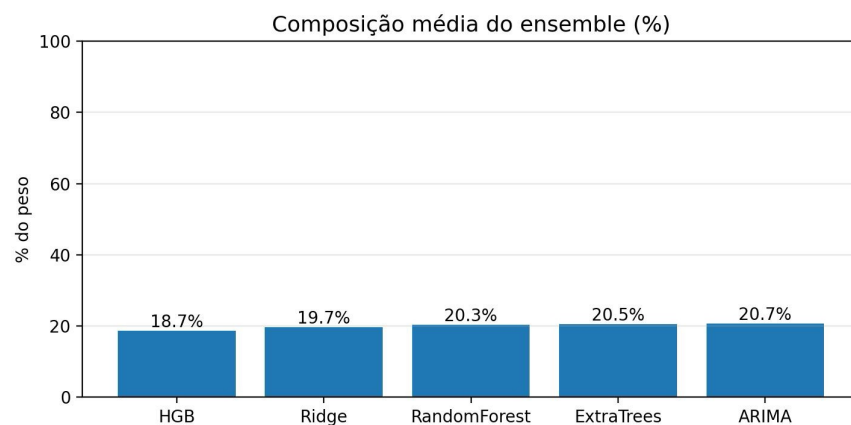
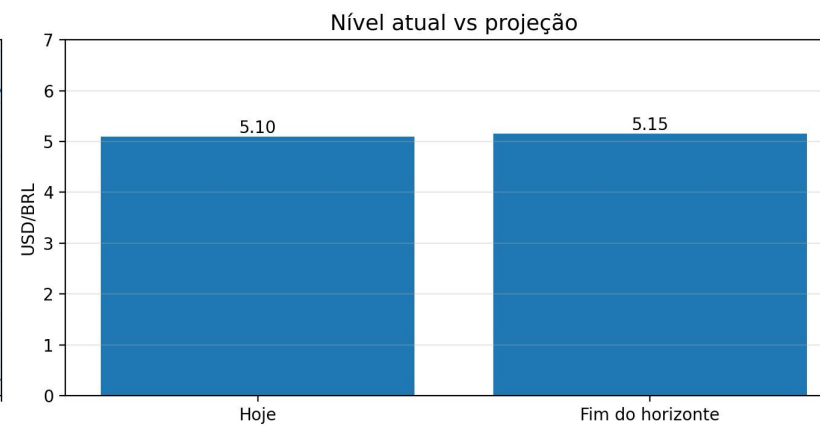
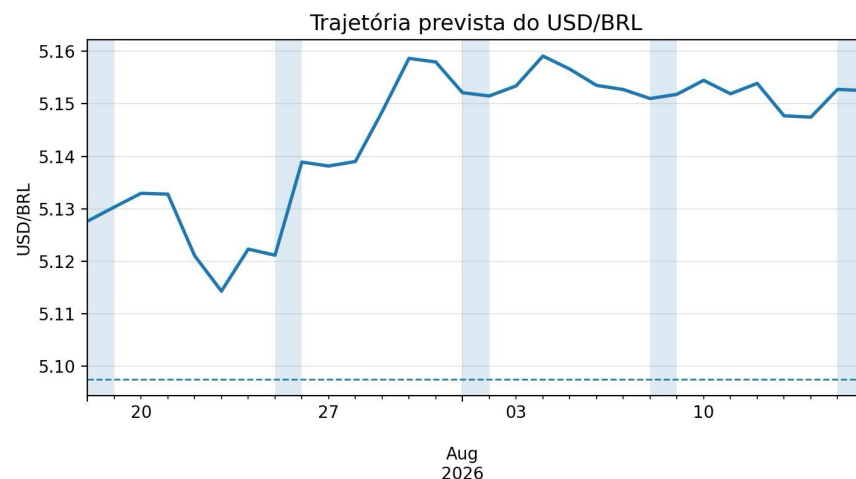
Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

(*) Estimativas para 2026 obtidas por um conjunto (ensemble) de modelos de inteligência artificial para séries temporais. O intervalo de variação apresentado é empírico, construído a partir da distribuição histórica dos erros de previsão anual em exercícios de backtest, e representa uma faixa de incerteza compatível com um nível de confiança próximo de 95%.

Dólar



USD/BRL — Projeção (30 dias corridos (calendário)) Período: 2026-07-18 → 2026-08-16



SÍNTESE PARA DECISÃO — ENSEMBLE (5 MODELOS)

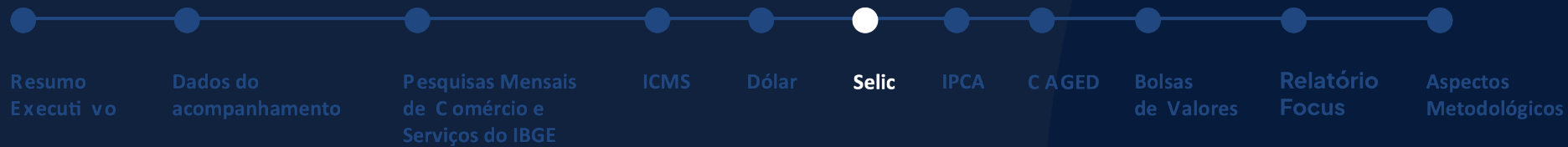
- Último valor observado: R\$ 5.10
- Projeção no fim do período: R\$ 5.15

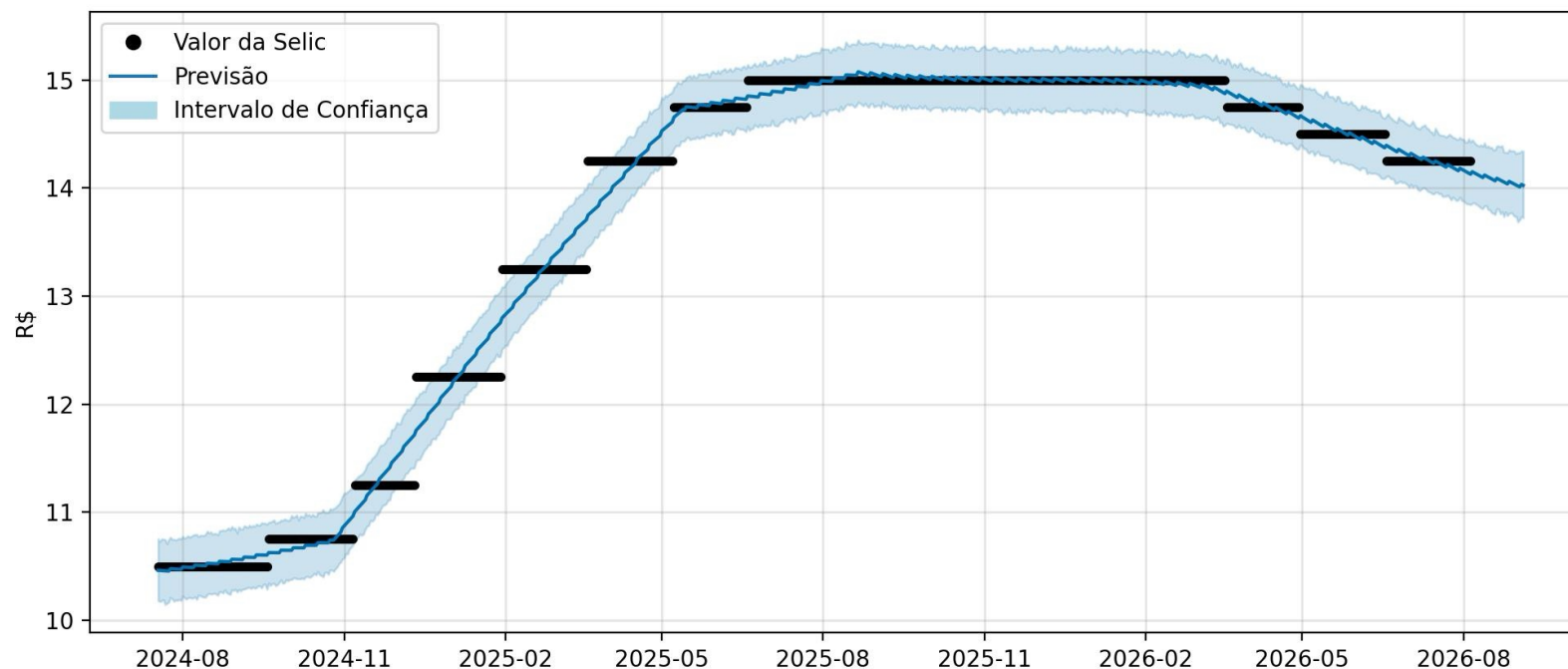
- Variação esperada:
+R\$ 0.05 | +1.08%

Método:

A projeção resulta de um modelo ensemble que combina cinco modelos de natureza complementar, calibrados por desempenho histórico fora da amostra. A estimativa incorpora informações do mercado de câmbio (PTAX), indicadores macroeconômicos domésticos (Selic, CDI e IPCA) e variáveis financeiras globais (DXY, S&P 500, VIX e petróleo), aumentando a robustez da previsão e reduzindo o risco de viés único em ambientes de elevada incerteza.

SELIC



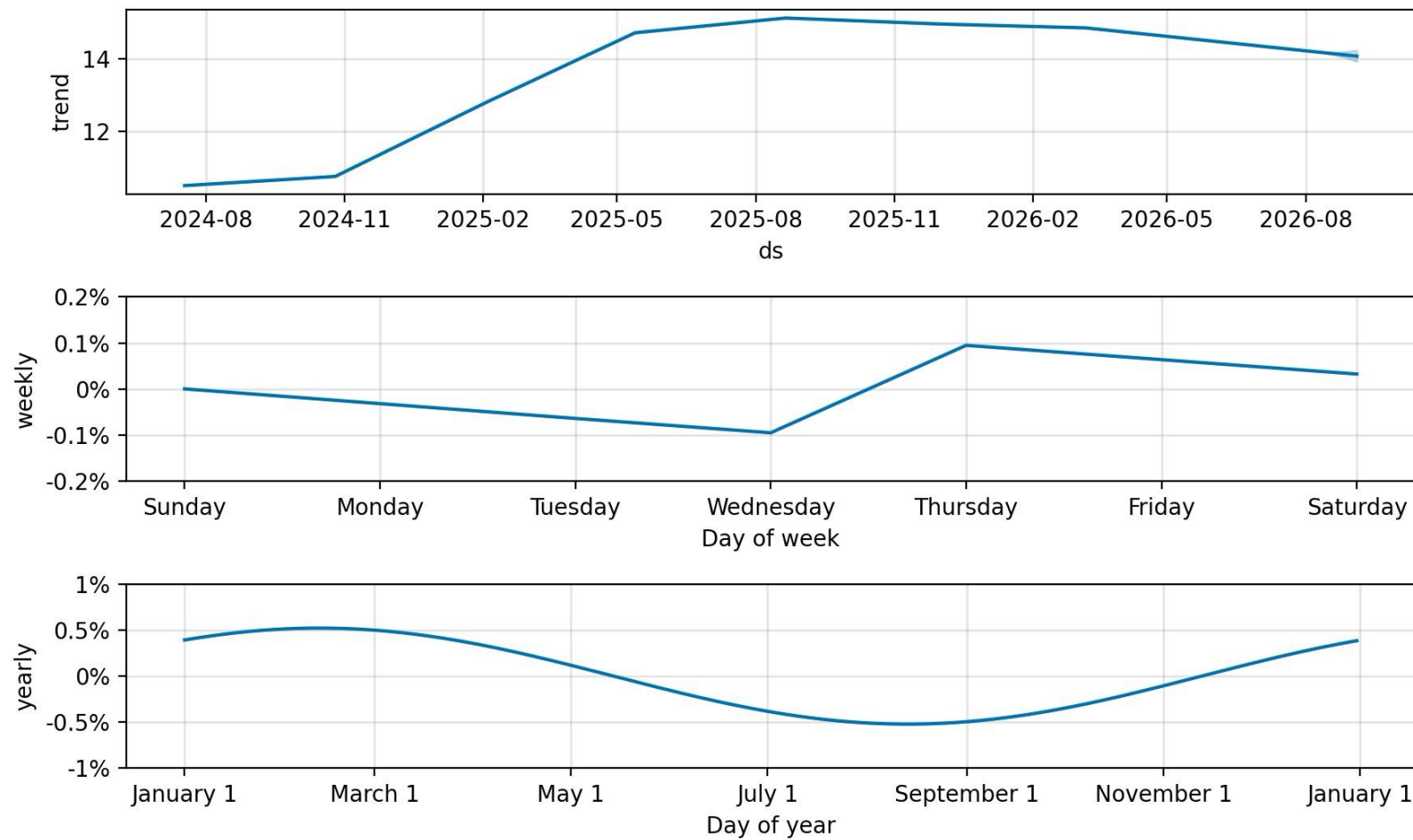


Fonte: Banco Central.

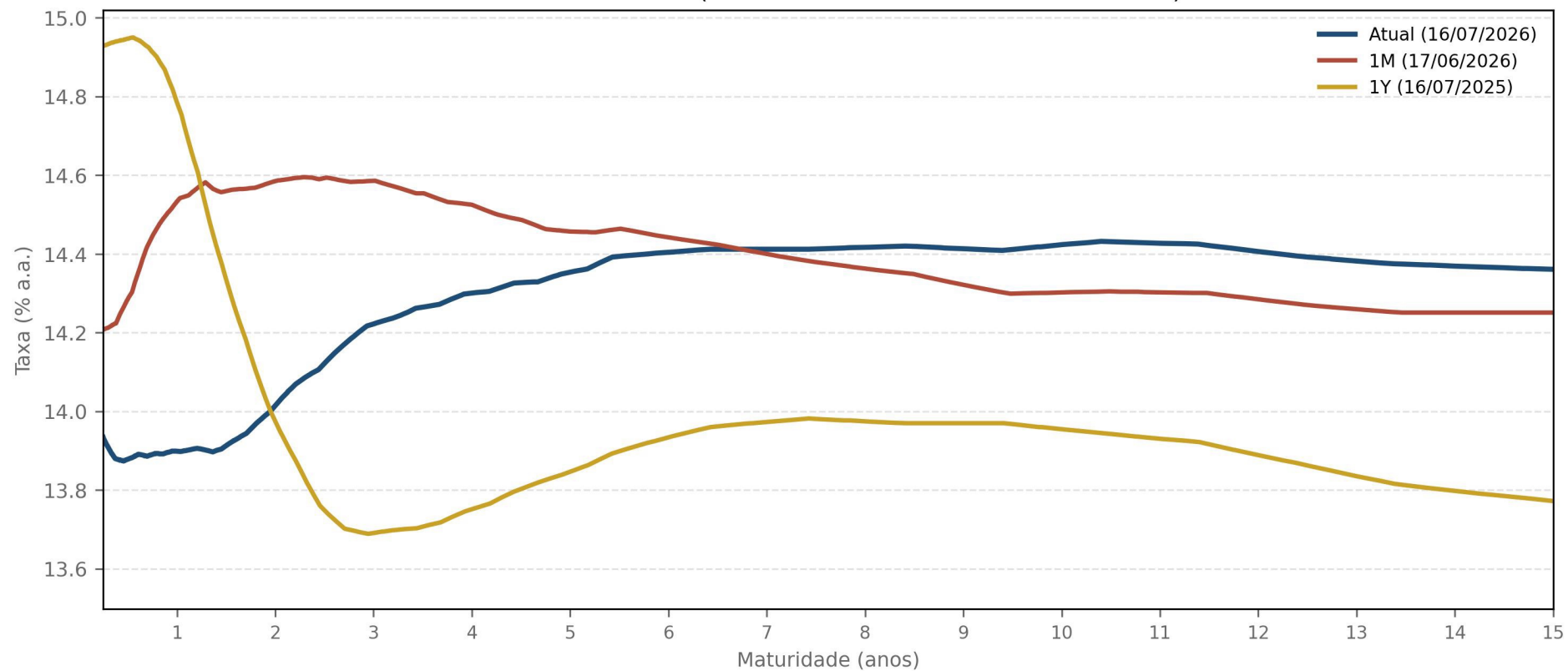
Selic	
Data Atual	
2026-08-05	14.25

Estimativa para 30 dias	
Cenários	
Média	14.02
Limite Inferior	13.72
Limite Superior	14.34

Tendência e Sazonalidade

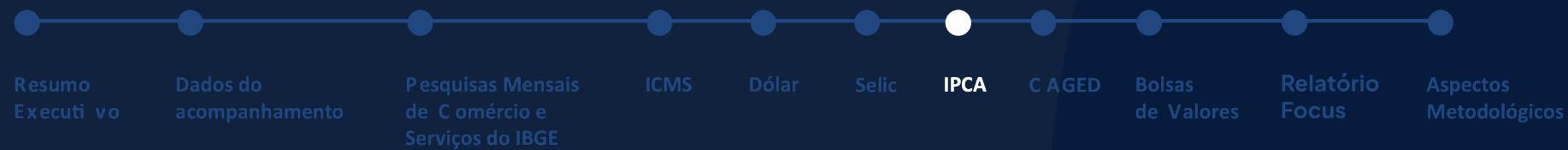


Estrutura a Termo da Taxa de Juros (ETT) — Curva Prefixada (ANBIMA/B3)
Atual vs 1M vs 1Y (maturidades entre 3 meses e 15 anos)

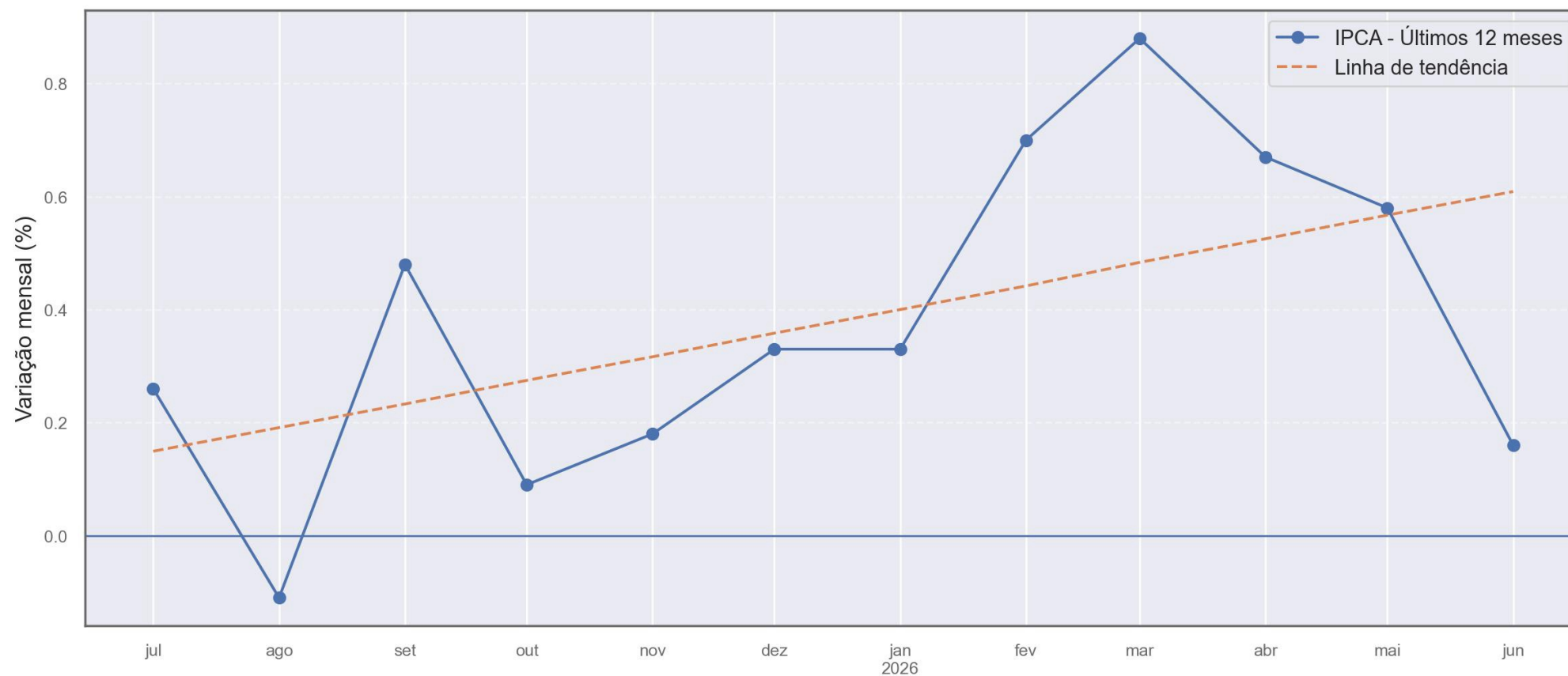


Leitura da curva (Atual): Spread 2y-10y: +41 bps | Spread 1y-5y: +45 bps | Inclinação 1y→10y: +5.8 bps/ano

IPCA

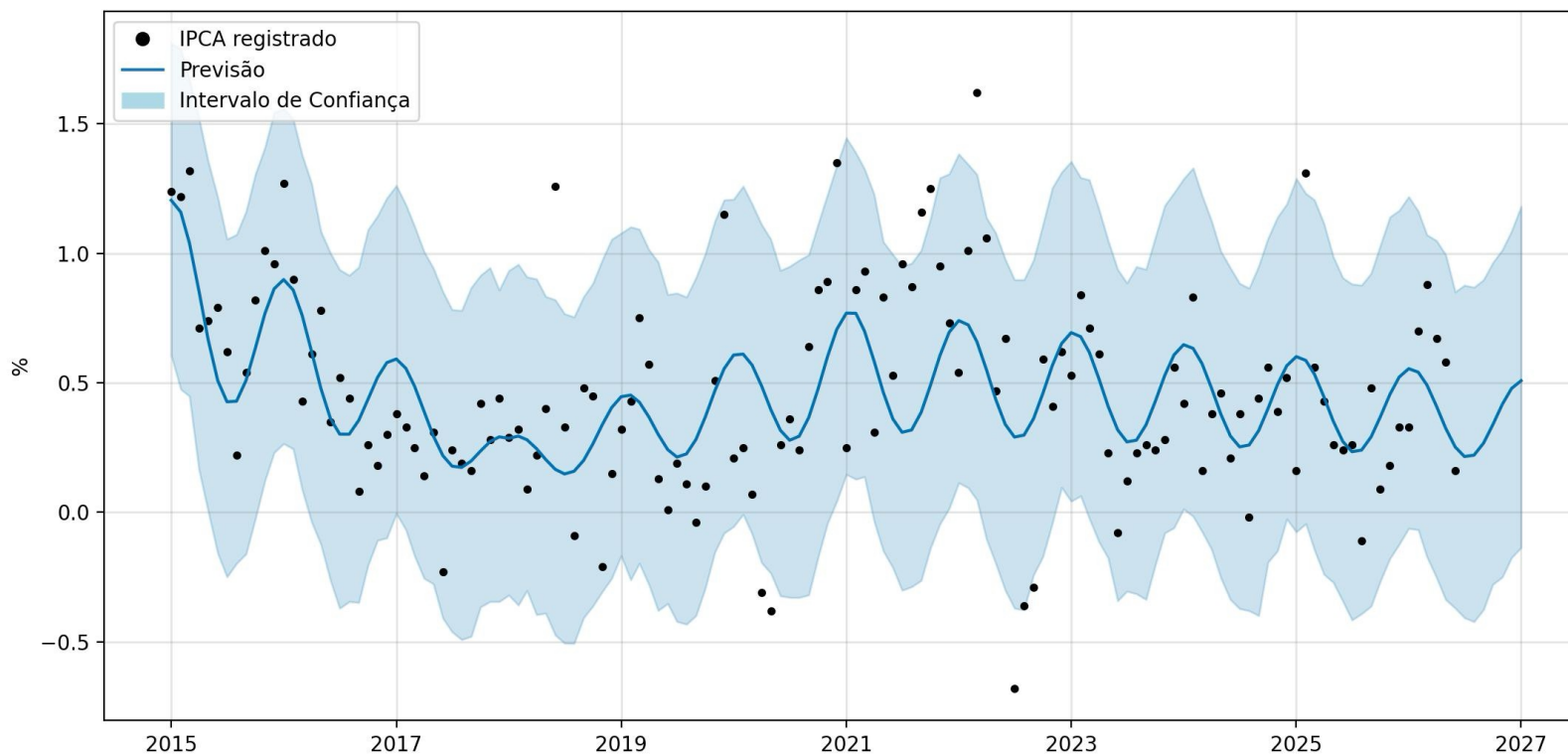


IPCA - Últimos 12 Meses com Linha de Tendência



Fonte: Elaborado com dados do IBGE.

Histórico e Previsão para o IPCA

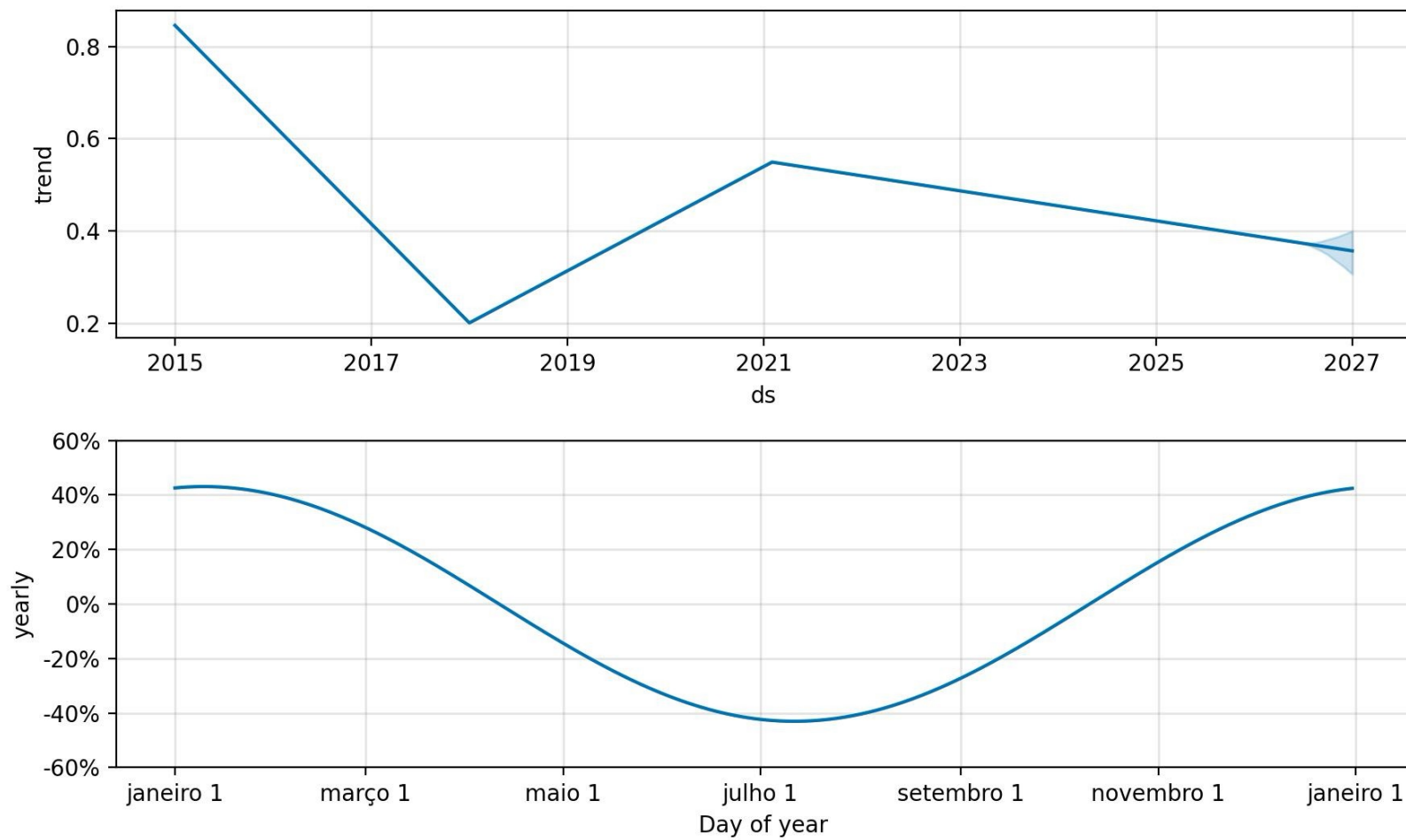


Fonte: IBGE via api do Banco Central.

IPCA	
Data Atual	
2026-06-01	0.16

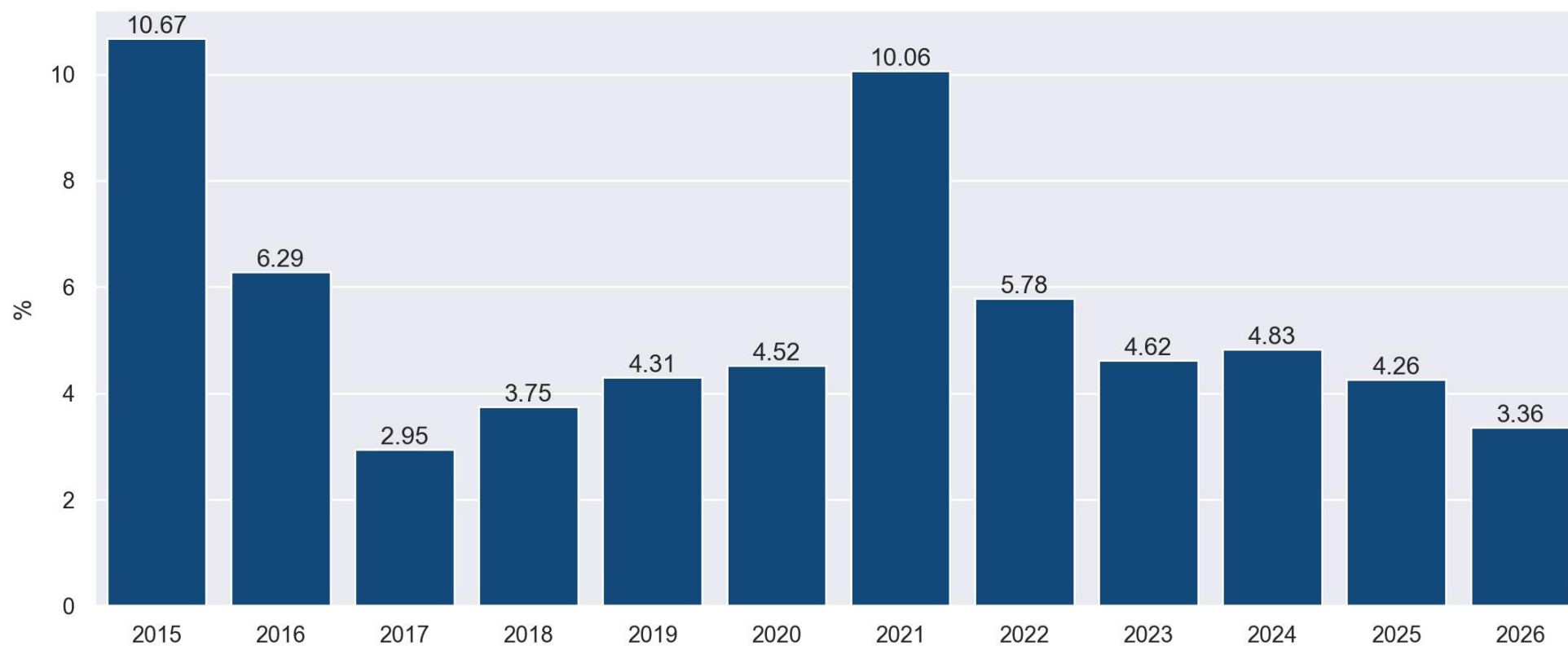
Estimativa para 7 meses	
Cenários	
Média	0.51
Limite Inferior	-0.14
Limite Superior	1.18

Tendência e Sazonalidade



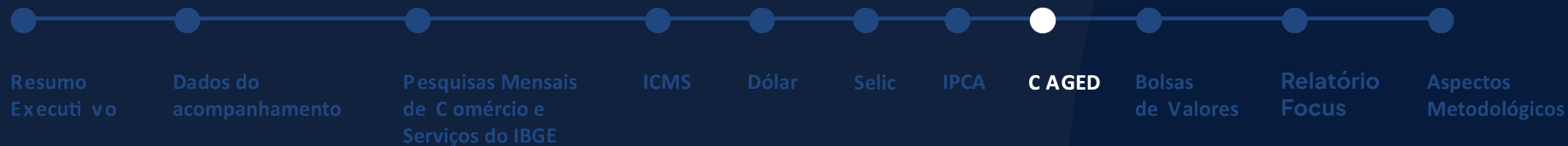
IPCA acumulado por ano

*2026 acumulado até Junho



Fonte: Elaborado com dados do IBGE.

CAGED



Empregos Formais por Setores (2025 x 2026)

Setores	Total de Empregos			Participação
	2025	2026	Variação	2026
Agropecuária	4.959	4.951	-0,16%	0,87%
Construção	30.039	31.685	5,48%	5,54%
Indústria	142.283	144.121	1,29%	25,19%
Comércio e Serviços	385.701	391.451	1,49%	68,41%
Total	562.982	572.208	1,64%	100,00%

*Obs: Dados de dezembro/2025 versus a última atualização em maio/2026.

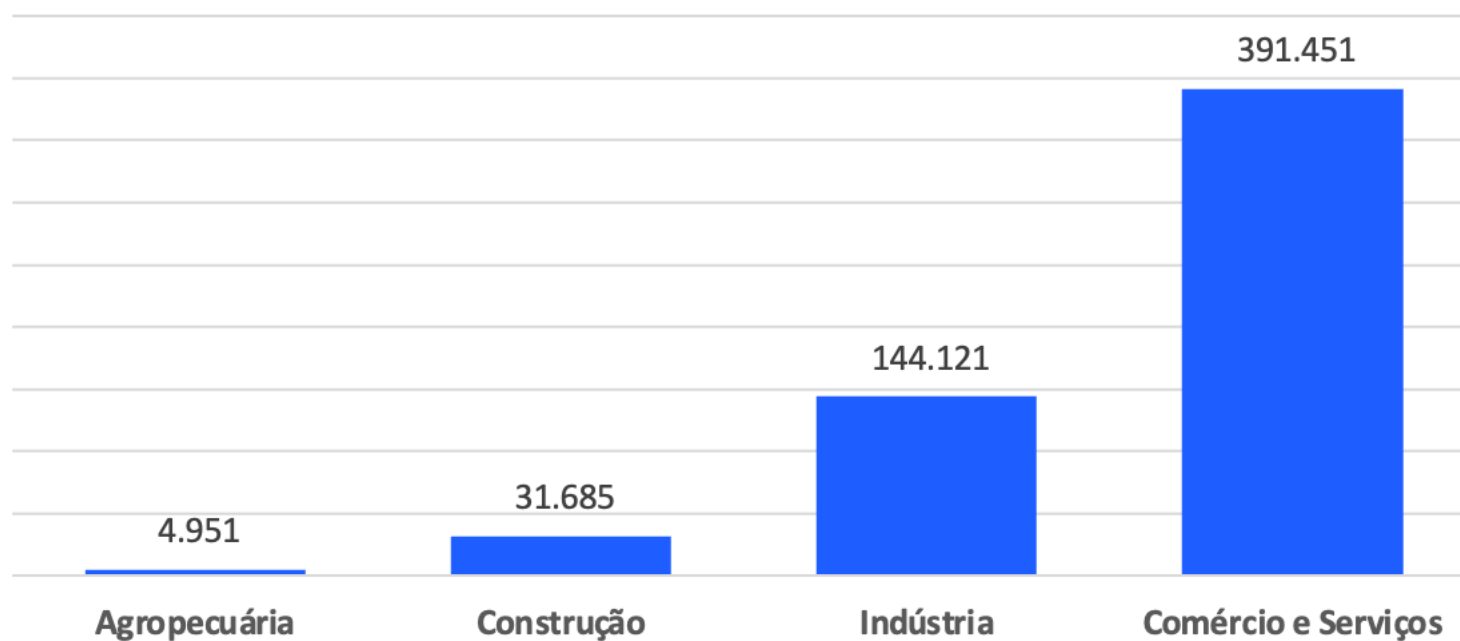
Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Total do último mês: **Maio/2026**

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	188	146	42	4.951
Construção	1.855	1.575	280	31.685
Indústria	4.545	4.346	199	144.121
Comércio e Serviços	18.344	17.388	956	391.451
Total	24.932	23.455	1.477	572.208

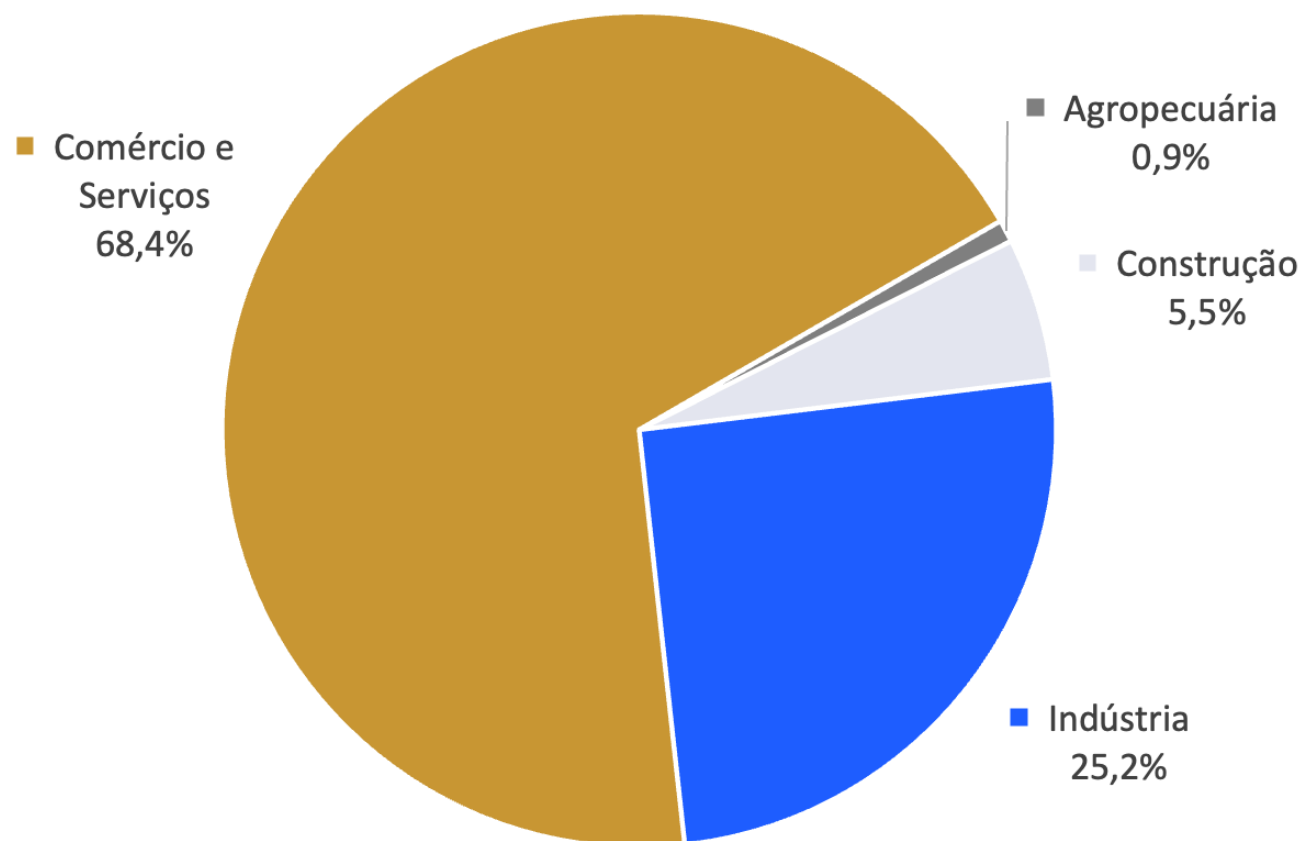
Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Estoque de Empregos Formais (Maio/2026)



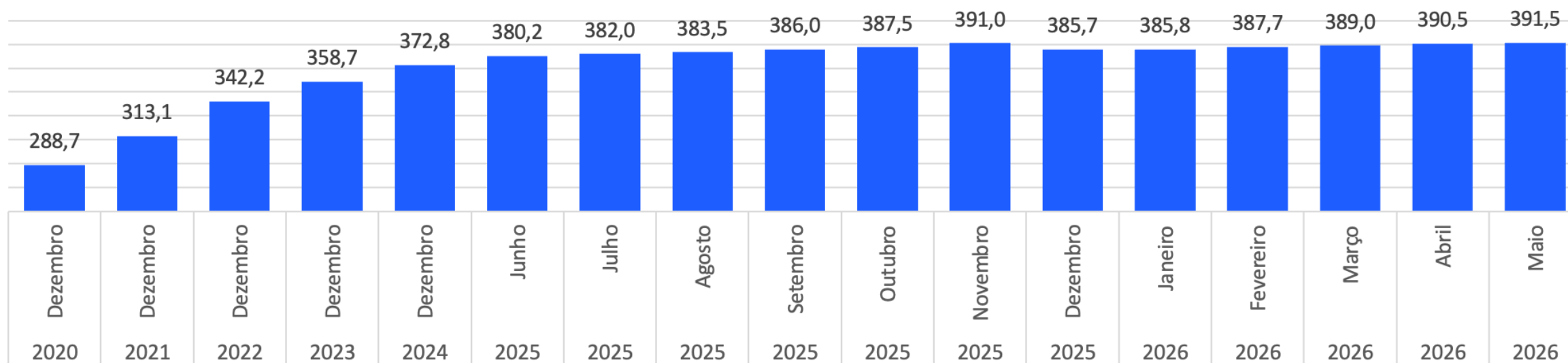
Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Estoque de Empregos Formais no Amazonas Distribuição Percentual por Setor (Maio/2026)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Empregos Formais Comércio e Serviços no Amazonas (mil empregos)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Total do penúltimo mês: **Abril/2026**

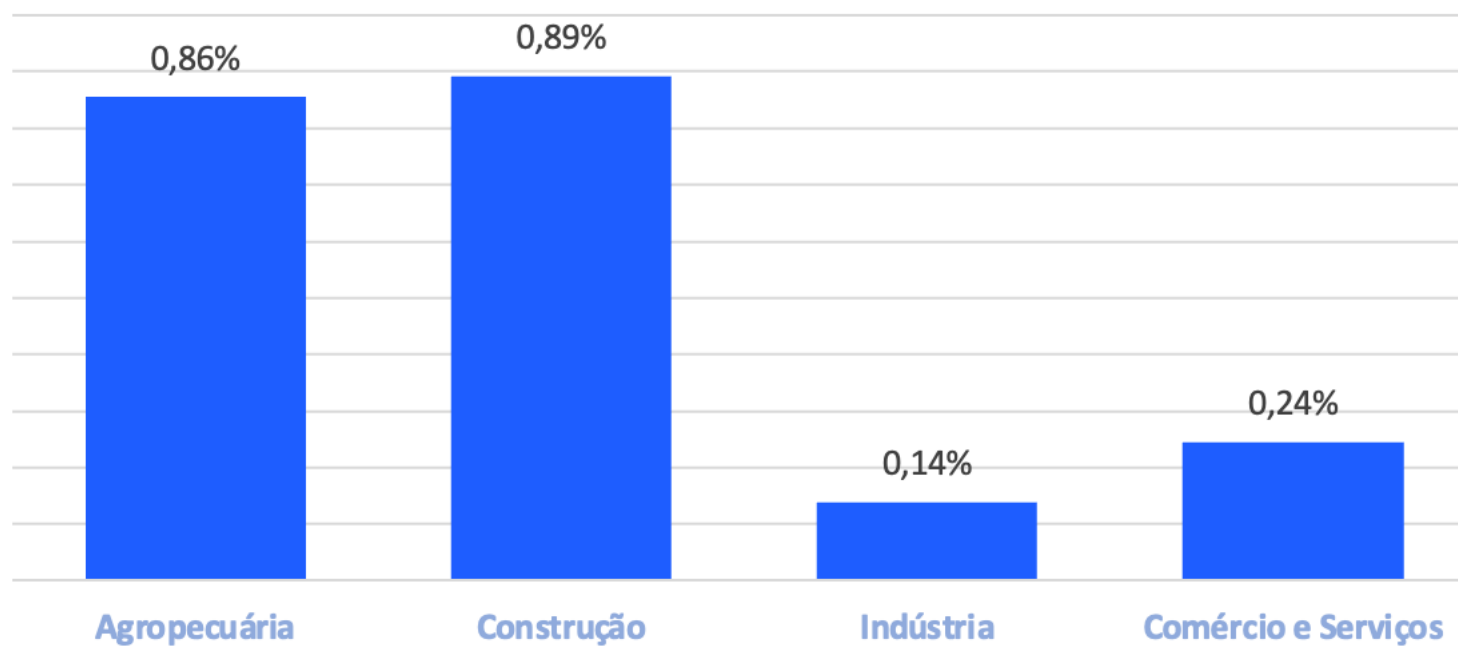
Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	200	170	30	4.909
Construção	2.221	1.810	411	31.405
Indústria	4.263	4.466 -	203	143.922
Comércio e Serviços	19.115	17.576	1.539	390.495
Total	25.799	24.022	1.777	570.731

Variação em relação: **Abril/2026**

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	-6,0%	-14,1%	40,0%	0,9%
Construção	-16,5%	-13,0%	-31,9%	0,9%
Indústria	6,6%	-2,7%	-198,0%	0,1%
Comércio e Serviços	-4,0%	-1,1%	-37,9%	0,2%
Total	-3,4%	-2,4%	-16,9%	0,3%

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Variação Mensal (Maio/26 - Abril/26)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	151	180 -	29	4.823
Construção	1.899	1.680	219	29.428
Indústria	5.007	4.388	619	140.835
Comércio e Serviços	19.815	18.267	1.548	379.065
Total	26.872	24.515	2.357	554.151

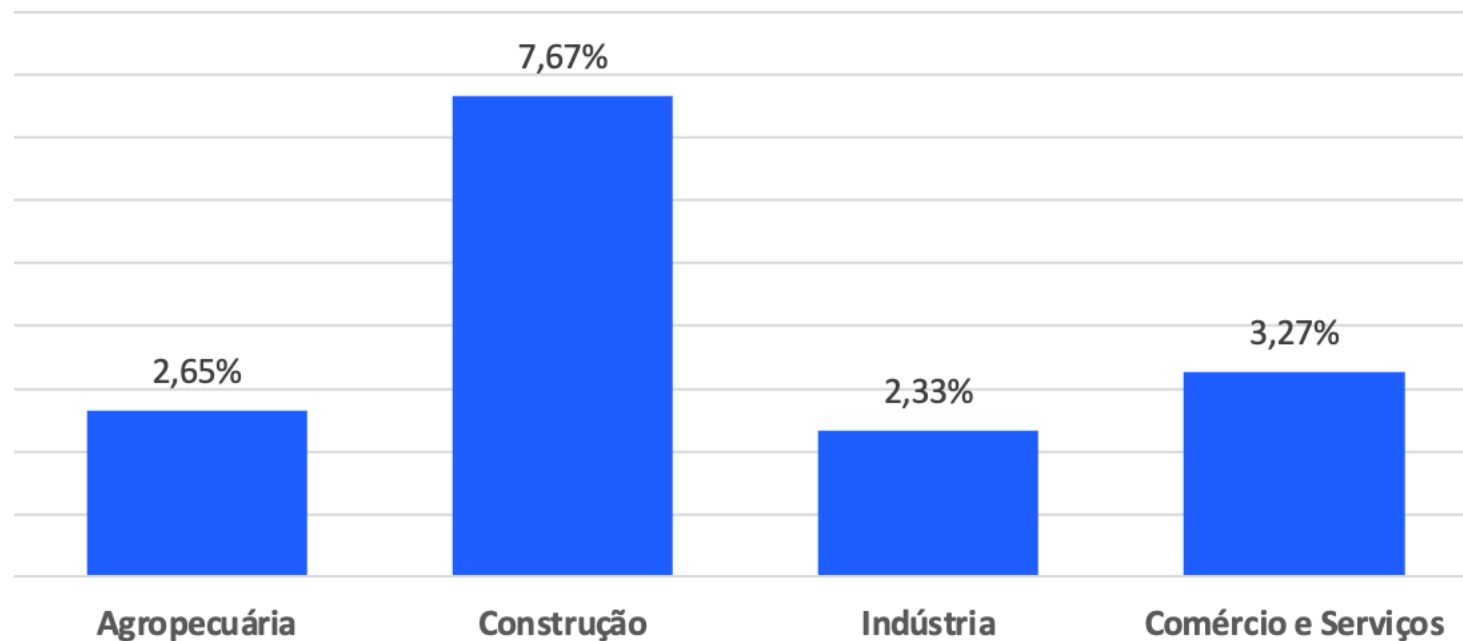
Variação em relação: **Maio/2025**

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	24,5%	-18,9%	-244,8%	2,7%
Construção	-2,3%	-6,3%	27,9%	7,7%
Indústria	-9,2%	-1,0%	-67,9%	2,3%
Comércio e Serviços	-7,4%	-4,8%	-38,2%	3,3%
Total	-7,2%	-4,3%	-37,3%	3,3%

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Variação Interanual

(Maio/2026 - Maio/2025)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

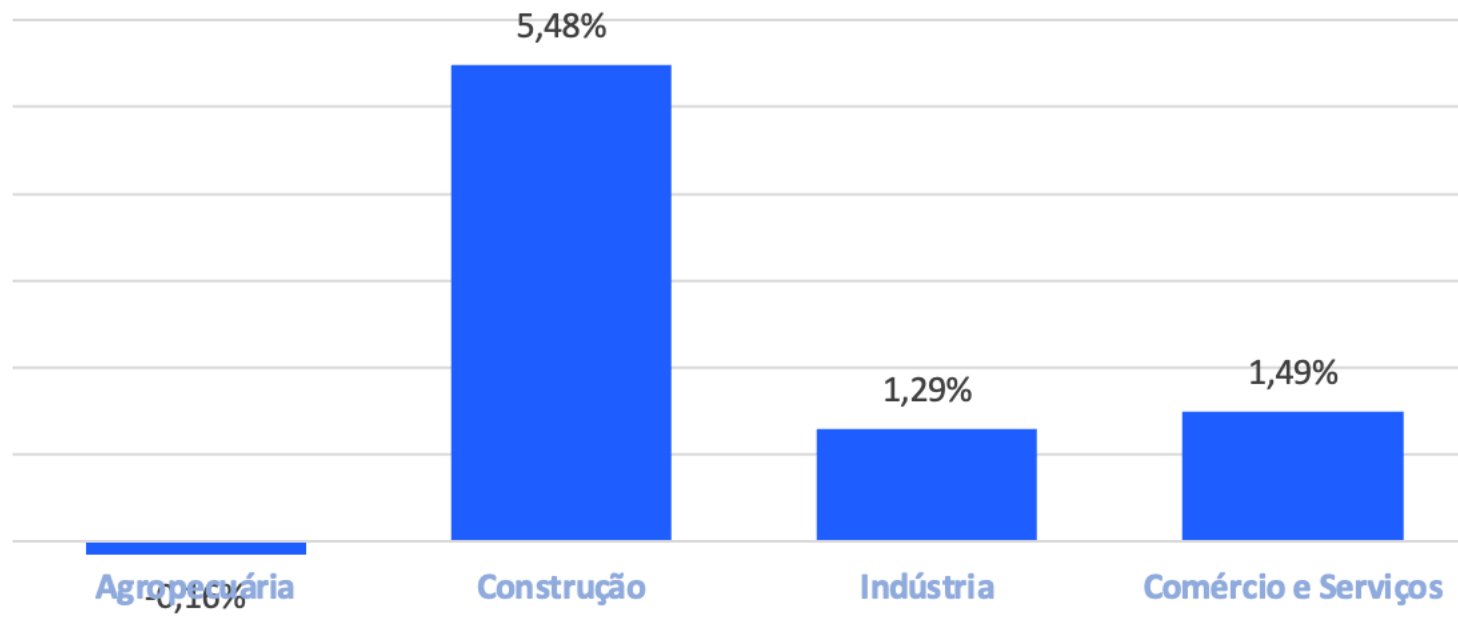
Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	126	378 -	252	4.959
Construção	1.080	1.841 -	761	30.039
Indústria	2.719	3.195 -	476	142.283
Comércio e Serviços	13.942	19.262 -	5.320	385.701
Total	17.867	24.676 -	6.809	562.982

Variação em relação: **Dezembro/2025**

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	49,2%	-61,4%	-116,7%	-0,2%
Construção	71,8%	-14,4%	-136,8%	5,5%
Indústria	67,2%	36,0%	-141,8%	1,3%
Comércio e Serviços	31,6%	-9,7%	-118,0%	1,5%
Total	39,5%	-4,9%	-121,7%	1,6%

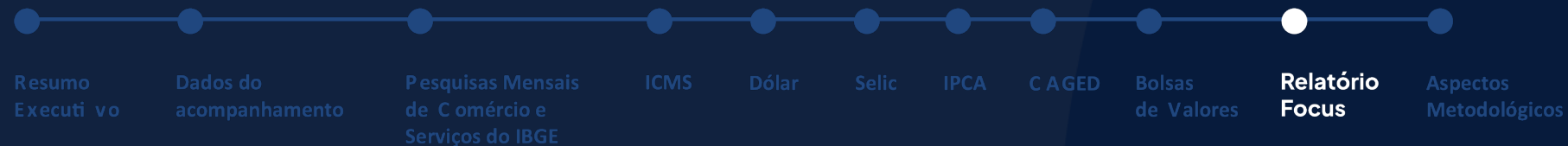
Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Variação com o final do ano (Maio/2026 - Dezembro/2025)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

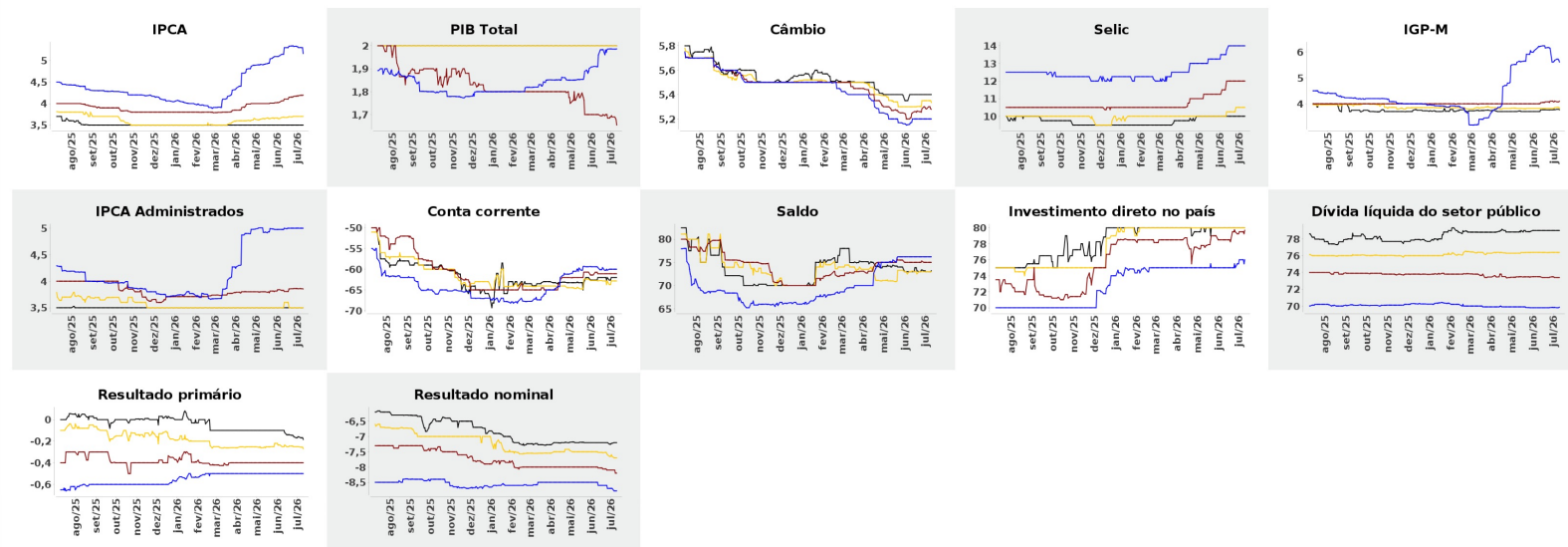
Relatório Focus



Mediana - Agregado	2026						2027						2028						2029					
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis ***
IPCA (variação %)	5,30	5,30	5,16	▼ (2)	149	5,10	4,10	4,18	4,20	▲ (8)	147	4,20	3,68	3,70	3,70	= (3)	123		3,50	3,50	3,50	= (45)	115	
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	1,96	1,99	1,99	= (2)	113	2,00	1,70	1,69	1,65	▼ (1)	107	1,69	2,00	2,00	2,00	= (122)	82		2,00	2,00	2,00	= (69)	76	
Câmbio (R\$/US\$)	5,20	5,20	5,20	= (4)	117	5,20	5,25	5,28	5,28	= (2)	116	5,27	5,30	5,35	5,34	▼ (1)	88		5,40	5,40	5,40	= (4)	81	
Selic (% a.a)	13,75	14,00	14,00	= (3)	147	13,75	12,00	12,00	12,00	= (4)	142	12,00	10,25	10,50	10,50	= (2)	116		10,00	10,00	10,00	= (10)	108	
IGP-M (variação %)	6,22	5,68	5,61	▼ (2)	64	5,60	4,04	4,10	4,10	= (2)	55	4,23	3,82	3,85	3,82	▼ (1)	51		3,77	3,77	3,77	= (4)	49	
IPCA Administrados (variação %)	5,00	5,00	5,00	= (4)	99	4,75	3,81	3,86	3,85	▼ (1)	91	3,83	3,60	3,50	3,50	= (3)	67		3,50	3,50	3,50	= (52)	64	
Conta corrente (US\$ bilhões)	-59,60	-60,00	-60,00	= (1)	37	-61,10	-61,11	-61,10	-61,10	= (2)	36	-56,50	-62,83	-62,83	-62,83	= (4)	26		-62,00	-62,00	-62,00	= (4)	25	
Balança comercial (US\$ bilhões)	76,20	76,20	76,20	= (7)	38	75,60	75,00	75,00	75,00	= (1)	37	79,70	73,15	73,00	73,00	= (2)	31		73,00	73,00	73,20	▲ (1)	28	
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	75,00	76,00	76,00	= (1)	37	80,00	78,50	79,50	79,70	▲ (1)	37	80,00	80,00	80,00	80,00	= (22)	29		80,00	80,00	80,00	= (9)	28	
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	69,80	69,84	69,87	▲ (3)	52	70,00	73,49	73,40	73,40	= (1)	52	73,85	76,40	76,40	76,40	= (1)	41		79,00	79,00	79,00	= (5)	41	
Resultado primário (% do PIB)	-0,50	-0,50	-0,50	= (21)	55	-0,41	-0,40	-0,40	-0,40	= (16)	54	-0,40	-0,24	-0,25	-0,27	▼ (1)	44		-0,12	-0,16	-0,18	▼ (1)	42	
Resultado nominal (% do PIB)	-8,60	-8,70	-8,78	▼ (1)	51	-8,90	-8,03	-8,10	-8,20	▼ (1)	51	-8,40	-7,52	-7,65	-7,70	▼ (5)	37		-7,20	-7,23	-7,20	▲ (1)	36	

* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** respondentes nos últimos 30 dias *** respondentes nos últimos 5 dias úteis

— 2026 — 2027 — 2028 — 2029



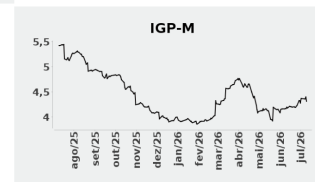
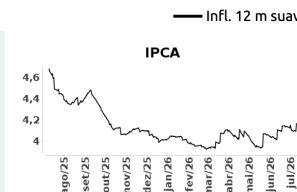
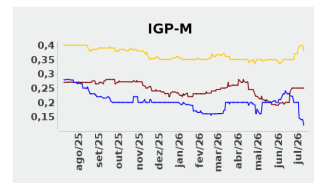
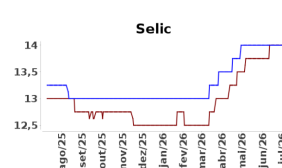
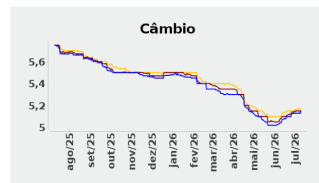
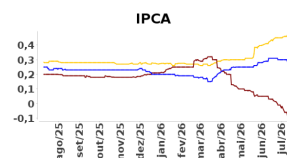
Expectativas de Mercado

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

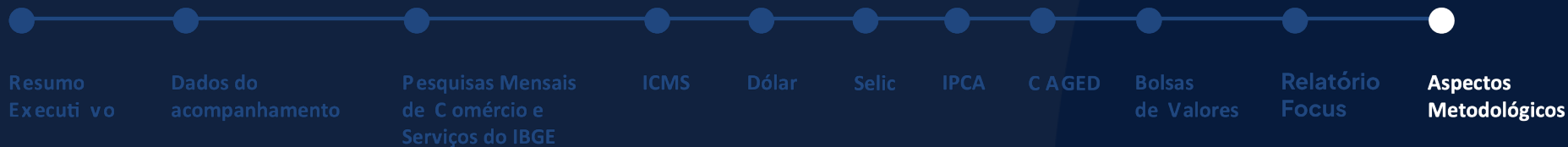
Mediana - Agregado	jul/2026						ago/2026						set/2026						Infl. 12 m suav.					
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis
IPCA (variação %)	0,31	0,30	0,29	▼ (1)	143	0,23	0,03	-0,03	-0,08	▼ (5)	142	-0,15	0,42	0,46	0,47	▲ (8)	142	0,48	4,11	4,10	4,16	▲ (1)	134	4,17
Câmbio (R\$/US\$)	5,07	5,13	5,15	▲ (1)	112	5,15	5,10	5,15	5,15	= (1)	112	5,18	5,13	5,16	5,17	▲ (2)	112	5,20						
Selic (% a.a)	-	-	-	-	-	-	14,00	14,00	14,00	= (10)	146	14,00	14,00	14,00	14,00	= (4)	146	13,75						
IGP-M (variação %)	0,24	0,15	0,12	▼ (4)	63	-0,13	0,20	0,25	0,25	= (2)	62	0,30	0,35	0,40	0,38	▼ (1)	61	0,42	4,18	4,37	4,31	▼ (1)	57	4,67

* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** respondentes nos últimos 30 dias

— jul/2026 — ago/2026 — set/2026



Aspectos Metodológicos

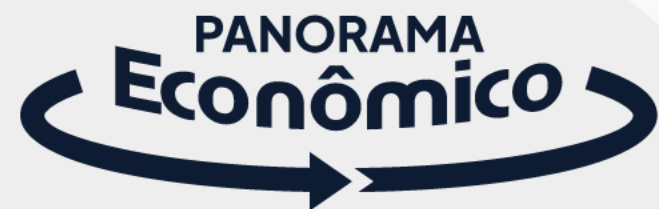


- **Fontes**

- IBGE: Pesquisas mensais sobre comércio e serviços no Amazonas.
- FGV IBRE: Cesta básica.
- SEDECTI Amazonas: PIB Trimestral do Amazonas.
- SEFAZ Amazonas: Faturamento do Comércio, Arrecadação do ICMS.
- Banco Central: Cotação do dólar PTAX, Selic, IPCA do IBGE, Relatório Focus.
- Ministério do Trabalho e Emprego: CAGED.
- Yahoo Finance: dados do Ibovespa e do S&P500.
- Anbima: Curva de juros do Brasil.

- **Modelos de previsão**

- (1) Uso do algoritmo Prophet, da META, programado em Python e com 95% de intervalo de confiança. (2) Uso da técnica de ensemble para “empilhar” múltiplos modelos preditivos.



RESPONSABILIDADE TÉCNICA
Dr. Max Cohen, CORECON AM 1.218

